



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

FELIPE HENRIQUE XAVIER DA SILVA

**TURISMO E HOSPEDAGEM EDUCACIONAL:
ESTUDO DO LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM DO CURSO DE
TURISMO DA UFOP**

Ouro Preto

2021

FELIPE HENRIQUE XAVIER DA SILVA

**TURISMO E HOSPEDAGEM EDUCACIONAL:
ESTUDO DO LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM DO CURSO DE
TURISMO DA UFOP**

Monografia apresentada ao curso de Turismo da Universidade Federal de ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Eustáquio
Fonseca Filho

**Ouro Preto
2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586t Silva, Felipe Henrique Xavier da.
Turismo e hospedagem educacional [manuscrito]: Estudo do laboratório de hospedagem do curso de turismo da UFOP. / Felipe Henrique Xavier da Silva. - 2021.
61 f.: il.: color., gráf., tab., mapa.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Eustaquio Fonseca Filho.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Turismo - Casa de Hóspedes. 2. Universidade Federal de Ouro Preto.
3. Turismo - Hospedagem Educacional. I. Fonseca Filho, Ricardo Eustaquio. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Felipe Henrique Xavier da Silva

TURISMO E HOSPEDAGEM EDUCACIONAL:
ESTUDO DO LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM DO CURSO DE TURISMO DA UFOP

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovada em 16 de dezembro de 2021

Membros da banca

Prof. Dr. Ricardo Eustáquio Fonseca Filho - Orientador (UFOP)
Profa. Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta (UFOP)
Prof. Dr. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp (UFOP)

Prof. Dr. Ricardo Eustáquio Fonseca Filho, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 10/01/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Eustáquio Fonseca Filho, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/01/2022, às 06:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0263244** e o código CRC **C4241A9C**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.000012/2022-45

SEI nº 0263244

R. D. João de Vasconcelos, 122 - Bairro Pilar - Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 31.35391447 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, pelo dom da vida. Aos meus familiares, meus amigos, minha namorada, por toda a paciência comigo durante esse período da graduação, todo carinho, todo amor, reciprocidade e tudo de bom que me proporcionaram.

Agradeço ao meu orientador, o Prof. Ricardo, por não me deixar desistir em momento algum, e me incentivar nessa reta final.

“Você é precioso, mais raro que o ouro puro de ofir. Se você desistiu, Deus não vai desistir. Ele está aqui pra te levantar se o mundo te fizer cair.”

(Anderson Freire)

RESUMO

Os meios de hospedagem são um histórico setor da economia, que possibilitou o crescimento do turismo enquanto facilidade para o turista. Na contramão deste desenvolvimento, nem sempre os cursos de Turismo dispõem de laboratórios, para a melhor preparação dos profissionais em formação e ainda o atendimento às comunidades externas, via extensão universitária. Neste sentido, o presente trabalho buscou analisar e discutir a visita de alunos do curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) na Casa de Hóspedes, localizada em Ouro Preto (MG), enquanto meio de hospedagem educacional (MHE). Para tanto, a metodologia se deu, por meio de: revisão de literatura de meios de hospedagem, hotéis/pousadas-escola e laboratório de turismo; análise documental de legislação de hotelaria, da Casa de Hóspedes e do projeto de extensão Laboratório de Hospedagem; Aplicação do questionário de feedback acerca do espaço e dos serviços prestados, que foram respondido pelos alunos que participaram de atividades acadêmicas na Casa de Hóspedes em 2019; e discussão dos resultados com outros estudos de caso de MHE. Os resultados demonstraram o potencial do MHE da UFOP para o atendimento à comunidade no processo de circularização, em especial para a formação dos alunos, fortalecendo o mercado turístico. Espera-se que os resultados sejam utilizados pela administração da UFOP, que o projeto seja continuado e diversificado também com o ensino e a pesquisa, possibilitando um maior impacto social e econômico, via captação de mais recursos (em especial materiais, financeiros e humanos), contribuindo para a sustentabilidade do meio de hospedagem, enquanto “solução caseira” para a realização das visitas técnicas dos alunos ufoianos e hospedagem a baixo custo por meio da hospitalidade acadêmica.

Palavras-Chave: Casa de Hóspedes; Universidade Federal de Ouro Preto; Meio de Hospedagem Educacional

ABSTRACT

The means of accommodation are a historical sector of the economy, which enabled the growth of tourism as a facility for tourists. In the opposite direction of this development, tourism courses do not always have laboratories available, for the better preparation of professionals in training and also to serve the external communities, via university extension. In this sense, this paper sought to analyze and discuss the visitation of students from the Tourism course at the Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) at the Guest House, located in Ouro Preto (MG), as a means of educational accommodation (MHE). To this end, the methodology was carried out through: literature review of accommodation means, hotels/school hostels and tourism laboratory; documentary analysis of hotel legislation, the Guest House and the extension project Accommodation Laboratory; Application of the feedback questionnaire about the space and services provided, which were answered by students who participated in academic activities at the Guest House in 2019; and discussion of the results with other case studies of MHE. The results demonstrated the potential of UFOP's MHE for serving the community in the circularization process, especially for the training of students, strengthening the tourism market. It is expected that the results are used by the UFOP administration, that the project is continued and diversified also with teaching and research, enabling a greater social and economic impact, via attraction of more resources (especially material, financial and human), contributing to the sustainability of the means of accommodation, as a "home-made solution" for the realization of technical visits of UFOP students and low-cost accommodation through academic hospitality.

Keywords: Guest House; Universidade Federal de Ouro Preto; Educational Hosting.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Foto do considerado primeiro hotel do mundo	21
Figura 02: Foto/pintura do considerado primeiro hotel brasileiro.....	21
Figura 03: Sistema brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass)	32
Figura 04: Logomarca da Casa de Hóspedes	36
Figura 05: Localização da Casa de Hóspedes	36
Figura 06: Gráfico 1 - No geral você gostou da visita à Casa de Hospedes? .	43
Figura 07: Gráfico 2 – Avaliação das visitas ao laboratório.....	44
Figura 08: Gráfico 3 – “Retornaria à Casa de Hóspedes?”	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipologia dos meios de hospedagem e suas caracterizações	30
Quadro 2 - Meios de Hospedagem em Ouro Preto	33
Quadro 3 - UH existentes na Casa de Hóspedes	37
Quadro 4 - Estrutura e Serviços da Casa de Hóspedes da UFOP	38
Quadro 5 - Visitas técnicas realizadas no LABHOT em 2019	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de Ocupação Mensal de quartos em Ouro Preto 2013-2018	34
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIH	Associação Brasileira da Indústria Hoteleira
<i>apud</i>	segundo
Completur Jr.	Empresa Júnior de Projetos de Eventos e Consultoria Empresarial
CUNI	Conselho Universitário
DETUR	Departamento de Turismo
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
<i>et al.</i>	e outros
etc.	e os restantes
FUNGETUR	Fundo Geral do Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INVTUR	Inventario de Oferta Turística
LABHOT	Laboratório de Hospedagem
MG	Minas Gerais
MH	Meio de Hospedagem
MHE	Meios de Hospedagem Educacionais
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
<i>Op. cit.</i>	obra citada
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
PMOP	Prefeitura Municipal de Ouro Preto
POT	Planejamento e Organização em Turismo
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
SBCLASS	Sistema Brasileiro de Classificação
SETIC-OP	Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Ouro Preto
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UH	Unidade Habitacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 TURISMO, HOSPEDAGEM, EDUCAÇÃO.....	17
1.1 Turismo.....	17
1.2 História da hospedagem	21
1.2.1 Hotelaria e turismo	24
1.3 Turismo e educação	26
2 MEIOS DE HOSPEDAGEM	29
2.1 Meios de hospedagem no Brasil	29
2.2 Meios de hospedagem em Ouro Preto.....	33
2.3 A casa de Hóspedes da UFOP e o Laboratório de Hospedagem.....	36
3 VISITAS TÉCNICAS AO LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS.....	42
3.1 Aspectos metodológicos	43
3.2 Análise e discussão dos resultados	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	59
APÊNDICE I - FORMULÁRIO DE SATISFAÇÃO DA VISITA AO LABHOT.....	59
ANEXOS	60
ANEXO I - RESOLUÇÃO DA CASA DE HÓSPEDES DA UFOP.....	60

INTRODUÇÃO

A hospedagem é uma prática histórica relacionada à hospitalidade. Na atualidade esse acolhimento é diverso na hotelaria, sendo um importante setor do turismo se referindo a diversos tipos de meios de hospedagem.

A hospedagem é um elemento essencial do turismo, pois vincula ao pernoite no destino (COOPER *et al.*, 2001; GOELDNER *et al.*, 2002; LOHMANN; PANOSSO NETTO; 2008), ou seja, é um dos principais elementos para a realização da atividade turística, apesar de que costumeiramente, a hospedagem se torna um “acessório”, sendo que relaciona-se com a escolha do destino de visitação, a não ser nas vezes em que o próprio local de hospedagem é o destino final e motivo pelo qual ocorreu o deslocamento do viajante.

O acolher é um fenômeno social, que ocorre em várias civiliza es, ao longo de toda a história. Recentemente há vínculo com segmentos turísticos diversos nem sempre relacionado ao lazer, como o Turismo de Negócios e Eventos e Turismo Científico (COUGO, 2006) – e.g. no Centro de Artes e Conven es da Universidade Federal de Ouro Preto (CAC-UFOP) – e Turismo Pedagógico (SILVA; NASCIMENTO, 2006; GOMES, 2009).

O presente trabalho, se justifica em sua essência por projeto de extensão realizado pelo autor no Laboratório de Hospedagem de Turismo, localizado na Casa de Hóspedes, vinculado ao departamento de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, onde foi possível perceber a importância das atividades para o seu descobrimento e crescimento enquanto futuro profissional da área de turismo, apesar de não ser um curso de hotelaria ou hospedagem, ambas as áreas dialogam diretamente com o turismo.

Por sua vez o curso de bacharelado em Turismo da UFOP, que existe desde 1999 teve poucos laboratórios desde então - como o de Eventos (no CACOP) e de Agenciamento (o CAT no terminal rodoviário), não apresentando um laboratório de hospedagem.

Apesar do curso da UFOP não ser de hotelaria – que tem características como habilidades e competências próprias (GUIA DO ESTUDANTE, 2012) – há somente três disciplinas (todas eletivas) para a forma o do aluno, sendo que há uma busca pelo estágio em meios de hospedagem por parte considerável dos

alunos. Contudo para a Organização Mundial do Turismo (2001) hospedagem e hospitalidade são parte importante para o Turismo.

Martinelli (2000) por sua vez “a hotelaria é o pilar do turismo e é interligada com todos os componentes dessa área promissora”.

Para o Conselho Nacional de Educação (CNE, 2006) em sua resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo a “classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão” faz parte das competências e habilidades do estudante de graduação em Turismo.

Inicialmente a pesquisa abordaria um comparativo entre os Meios de Hospedagens Educacionais existentes no Brasil, mas após o insucesso em relação ao contato com as demais Meios de Hospedagens Educacionais optou-se como objetivo geral, analisar e discutir a visita de alunos do curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) na Casa de Hóspedes, localizada em Ouro Preto (MG), enquanto meio de hospedagem educacional (MHE) . E para alcançar tal objetivo alguns objetivos específicos foram traçados: Apresentar o tema turismo e educação, apresentar a Casa de Hóspedes da UFOP e o Laboratório de Hospedagem, analisar os questionários de feedback respondidos por alunos que estiverem em atividades na Casa durante o ano de 2019.

O presente trabalho inicialmente se deu em 2019, durante o projeto de extensão, onde, os professores do curso de turismo eram convidados para irem até à Casa de Hospedes e desenvolverem alguma atividade acadêmica com os alunos do curso de Turismo. Após a realização das atividades, era enviado um questionário de *feedback* para os alunos responderem acerca da visita. Após isso, foi realizado um levantamento de caráter bibliográfico para compor corpo do presente trabalho, apresentando conceitos acerca de turismo, hospedagem, educação, e outros itens primordiais para o sucesso da pesquisa. Posteriormente, foram analisadas as respostas obtidas a partir dos formulários eletrônicos (*Google Forms*), com o intuito de realizar uma análise quali-quantitativa das informações coletadas.

Então, essa monografia ficou delimitada em três capítulos, além da introdução, das considerações finais e das referências utilizadas para a escrita e chegar nos objetivos descritos.

O primeiro capítulo, elucidou acerca do conceito da palavra turismo, bem como suas aplicações, a relação entre turismo e hospedagens, e como turismo e educação podem estar conectados.

O segundo capítulo, discorreu acerca dos meios de hospedagens, passando rapidamente pelos primórdios da hospedagem no Brasil, até chegar no objeto de estudo que é a Casa de Hóspedes da UFOP e o Laboratório de Hospedagem.

Já no terceiro e último capítulo ocorreu o levantamento dos dados acerca dos *feedbacks* trazidos pelos alunos, bem como a análise e discussão dos dados.

E, por fim, são apresentadas as considerações finais demonstrando os principais pontos trazidos com a realização da presente pesquisa, bem como os percalços para a sua realização.

1 TURISMO, HOSPEDAGEM, EDUCAÇÃO

No primeiro capítulo da presente monografia, foi realizado uma contextualização histórica sobre o turismo, sobre hospedagem, bem como a inter-relação entre turismo e hotelaria, e apresentado conceitos relacionados a turismo e educação. Com isso, é possível fazer um apanhado teórico de conceitos, práticas e ideias, e foi possível constatar que a atividade turística presente desde os primórdios da humanidade, impacta totalmente uma sociedade, seja economicamente devida a atividade, ou no âmbito acadêmico, tendo o estudo do fenômeno turismo.

1.1 Turismo

De acordo com Barretto (1995, s/i):

A primeira definição remonta-se a 1911, em que o economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen escrevia que “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”

Já para Moesch (2005, s/i) o surgimento do termo turismo, se dá mais de um século antes definição apresentada por Barretto “O primeiro registro da palavra Turismo remonta a 1800, no pequeno dicionário Oxford [...] onde está registrado: “Turismo: a teoria e prática de viajar, deslocar-se por lazer””.

Barbosa (2002 *apud* SILVA *et al.*, 2012, p.1), traz em sua fala onde se originou o termo turismo.

A palavra turismo teve sua origem no inglês *tourism*, originário do francês *tourisme*. Etimologicamente, a palavra *tour* (francês) é derivada do latim *tornare* e do grego *tornos*, significando um giro ou um círculo. Ou ainda, o movimento ao redor de um ponto central ou eixo. O significado mudou no inglês moderno, passando segundo o autor a representar especificamente um giro.

Apesar que não existe apenas uma única definição do que é Turismo, a Organização Mundial do Turismo (OMT) definiu em 1994 o turismo como as ações que são realizadas pelas pessoas, durante o momento de viagem, em

ambientes que não fazem parte do dia a dia do turista, desde que tal viagem ocorra por um período inferior a 365 dias, e que tenha em sua essência atividades relacionadas a lazer, negócio e outros.

Barretto (1995) salienta que o somatório de todas as combinações que ocorrem ao encontro de pessoas por um determinado período, em um mesmo ambiente, interagindo com os que ali vivem, pode ser considerado turismo.

A autora continua a definição de turismo e trazendo mais informações, citando De la Torre (1992), onde é apresentado o turismo enquanto um deslocamento que o ocorre por vontade própria e que seja com início e fim, ocorrendo coletivamente ou sozinho, estimulado por diversos fatores, mas, é importante ressaltar que deve acontecer em local diferente do dito “habitat”, e que não tenha natureza ou finalidade relacionada ao lucro, gerando relações entre os aqueles que realizam a atividade e os demais.

Após apresentar definições acerca do turismo, é de suma importância adentrar ao tema e aprofundar a teoria referente às atividades turísticas, com o intuito de entendermos sobre os fatores que fazem com o “fenômeno” turismo ocorra.

Torna-se cada vez mais clara e indispensável a importância do turismo para o desenvolvimento local e nacional, principalmente com os avanços da tecnologia, e, principalmente com a popularização da internet, a globalização, termo que está diretamente ligado a uma maior conexão entre economias, culturas, atrativos e demais fatores que integram a sociedade, vem modificando a forma de como os seres humanos se relacionam. Hoje, com apenas uma consulta em sites de buscas, conseguimos saber o que está ocorrendo do outro lado do mundo, quase que instantaneamente, conseguimos viajar para locais que no passado eram inimagináveis, e que hoje estão “na palma da nossa mão”.

Sobre a relação da globalização e o desenvolvimento do turismo, Oliveira (2004, p.13) relata que:

A globalização e os avanços tecnológicos incentivam de forma direta e indireta o crescimento mundial do turismo. O primeiro, abre fronteiras físicas e de conhecimento para a livre circulação de pessoas pelo mundo e o segundo possibilita uma cada vez maior eficiência nos transportes. Estes se tornam indispensáveis ao deslocamento, que é a essência do turismo. Além disso, o turismo age como facilitador da comunicação global, da consciência globalizada, uma vez que dissemina a informação,

possibilita o intercâmbio de ideias e outros bens culturais. O turismo também age como incentivador do desenvolvimento de novas tecnologias de transportes, já que é uma das atividades que mais trazem receitas para este setor industrial.

Soares (2007) alerta que a atividade turística no meio da globalização, contribui para que novos níveis de competitividade sejam conquistados, trazendo inúmeros pontos positivos aos locais em que estão inseridos.

Conforme o Ministério do Turismo (MTur, 2016) a atividade turística é um dos agentes que diretamente transforma as economias e sociedades, além de proporcionar uma maior empregabilidade e renda, promove também a inserção e inclusão social.

Compactuando com o MTur e nos trazendo mais informações, Silva (2004) aponta que o turismo se encaixa como uma atividade que, quando bem-feita gera riqueza e aumenta a taxa de empregabilidade, e que também por ser multissetorial abrange várias outras áreas em suas atividades, fazendo com que toda uma cadeia trabalhista seja contemplada aumentando assim as possibilidades de geração de empregos contribuindo com a diminuição da taxa de desemprego. A autora (*Op. cit.*) ainda nos traz que a atividade turística vem ganhando mais visibilidade tanto em países que são desenvolvidos, quanto nos emergentes, que utilizam a atividade para aquecer a economia e modificar o panorama do país, com a intenção de incrementar as possibilidades para que o país se torne desenvolvido.

Citando a importância econômica do turismo, mas adentrando em outros aspectos que devem ser observados, Dall’Agnol (2012) aponta o quão é importante o turismo no setor econômico, mas também demonstra que o âmbito cultural e social da atividade devem ser destacadas, e que devido a isso é de suma importância que as concepções dos moradores devem ser consideradas para em relação ao que de impacto é produzido pelas atividades fomentadas em seus locais.

Lemes (2018), corrobora que a cidade para ser boa para o turista, primeiramente ela deve ser boa para as pessoas que nela residem. Como exemplo, o carnaval da cidade de Belo Horizonte, acolheu muitos blocos que, puderam reacender as manifestações culturais para o carnaval belo-horizontino, contando com mais de 50 mil foliões (PBH, 2012). O sentimento de pertencimento para com a cidade, além da reciprocidade, alegria, e criatividade,

ficaram evidentes nos mais de 40 blocos que desfilaram pela cidade, contando com uma completa infraestrutura para a realização desse magnífico evento.

Silva (2018, p.10), disserta sobre a influência do turismo na transformação e ressignificação do espaço:

[...] uma atividade que está se desenvolvendo com certa influência sobre o uso e apropriação do espaço geográfico, transformando, reforçando e ressignificando a permanência de pessoas em diversos lugares, seja através de tranquilidade, lazer ou até mesmo da curiosidade de saber as culturas diferentes da sua realidade e provar da culinária tradicional da região.

Mas, para que possamos continuar dando um passo à frente nas questões referentes ao turismo, voltaremos ao passado, para que, sejam apresentados conceitos e definições que nos ajudam a elucidar esse fenômeno tão importante, e que modifica toda uma cadeia à sua volta.

O turismo enquanto fenômeno social, que diz respeito ao comportamento de uma sociedade ou de grupos, Andrade (1999 *apud* VEIGA, 2004, *s/i*) ressalta que:

No Brasil, o turismo como fenômeno social começou depois de 1920. Pode-se traçar um marco com a criação da Sociedade Brasileira de Turismo, em 1923, que depois se tornaria o Touring Clube. O turismo surgiu vinculado ao lazer; nunca teve cunho de aventura ou educativo como na Europa, exceto talvez se considerarmos a vinda dos portugueses quando do descobrimento do Brasil como uma aventura. A partir de 1950, grandes contingentes passam a viajar, mas, apesar de ser principalmente um turismo de massa, nunca atingiu o total da população, acreditando inclusive, os especialistas, que apenas 30% de nossa população pode fazer turismo.

No âmbito das políticas públicas, destacamos o decreto nº 55, de 18 de novembro de 1966: “Define a política nacional de turismo, cria o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo, e dá outras providências” (BRASIL, 1966).

Através desse decreto, instituiu-se como função do conselho “(...) tendo como atribuições formular, coordenar e dirigir a política nacional de turismo” (*Op. cit.*), ou seja, pela primeira vez o turismo no Brasil, seria regulamentado e fiscalizado por um órgão competente.

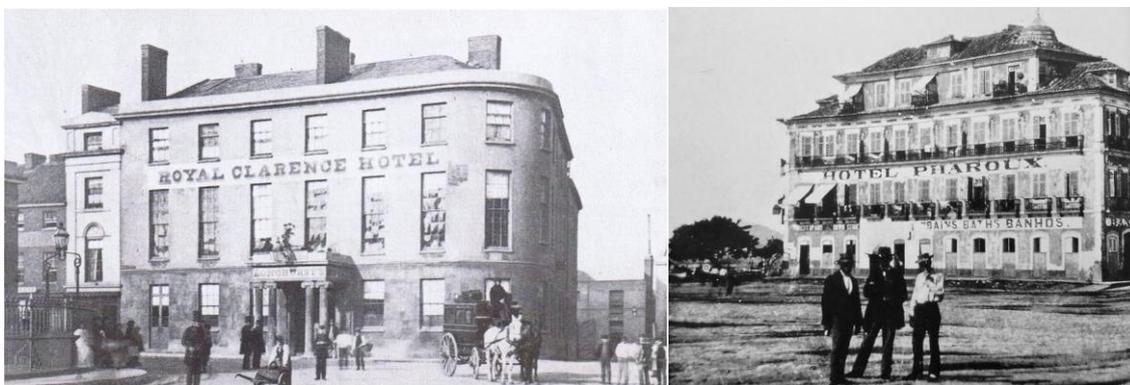
Também foi criada ainda no mesmo decreto-lei, através do Art. 11, a Instituto¹ Brasileira de Turismo (EMBRATUR), “(...) vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio, com a natureza de Empresa Pública e a finalidade de incrementar o desenvolvimento da indústria de Turismo e executar no âmbito nacional as diretrizes que lhes forem traçadas pelo Governo.”

Já Lohmann (2012) lembra que, apenas em 2003, com a criação de um ministério próprio para o turismo no Brasil, que ocorreu a reformulação da EMBRATUR, onde o foco passou a ser o turista estrangeiros, como forma de melhoria da economia, e também com objetivo de expor a marca Brasil, para além dos limites territoriais.

Pois bem, após apresentarmos definições e conceitos sobre a origem da palavra turismo, definições do fenômeno, e apresentar um breve histórico do turismo no Brasil, é importante que sigamos, e que um dos elementos de maior importância da cadeia turística seja apresentado, falaremos a seguir sobre a hospedagem, uma vez que a pernoite é essencial para que possamos diferenciar o turista, do excursionista.

1.2 História da hospedagem

A origem da hospedagem remonta às hospedarias medievais (BARBOSA; LEITÃO, 2015), embora em livros religiosos como a Bíblia já se citava as hospedarias. O conceito moderno de “hotel” surge com a construção do *Royal Clarence Hotel*, em Exeter, na Inglaterra em 1768 (Figura 1).



Figuras: 1) Foto do considerado primeiro hotel do mundo. Fonte: <https://www.businessinsider.com/the-royal-clarence-the-oldest-hotel-in-england-2016-10>; e 2)

¹ Atualmente Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo.

Foto/pintura do considerado primeiro hotel brasileiro (Hotel Pharoux, 1816, Rio de Janeiro?)...
Fonte: <https://diariodorio.com/histria-do-hotel-pharoux/>.

De acordo com Pereira (2015) os primeiros meios de hospedagem brasileiros surgiram no começo do século XIX. Ainda segundo a autora,

Os hotéis do século XIX tinham características estruturais distintas dos estabelecimentos hoteleiros da atualidade. Além dos serviços relativos à hospedagem e à alimentação, alguns hotéis atendiam também aos eventos sociais promovidos pela sociedade da época e ao lazer proporcionado por ambientes propícios à prática do jogo. Existe uma íntima relação entre o aprimoramento dos meios de transporte e o crescimento do setor hoteleiro (*Op. cit.*, p.516).

“O produto turístico é constituído por três serviços básicos: o transporte, a hospedagem (incluindo alimentação) e o atrativo, como o lazer ou qualquer outra motivação para a viagem” (WANDERLEY, 2004, p.22).

Difícilmente se fala em turismo sem citar hospedagem. Como citado anteriormente, para que haja turismo é necessário a pernoite, ou seja, o turista deve recorrer a algum lugar para ser seu refúgio, um lugar para dormir e descansar. Locais esses que podem possuir diferentes, preços, categorias de acomodação, serviços de alimentação, dentre outras exclusividades e peculiaridades que cada estabelecimento possui.

A hospedagem está presente desde os primórdios da humanidade, Ribeiro (2011) apresenta que a evolução dos seres humanos está contida no ato da hospedagem, uma vez que, com a necessidade de deslocar-se e também de criar uma rede de relação com os demais, com o meio ambiente ou motivado por negócios.

Cândido e Vieira (2003, p. 27 *apud* KUCKARTZ, 2008) afirmam que “a palavra hospedagem, do latim *hospitium*, significa hospitalidade (dada ou recebida). E hospitalidade, também originária do latim *hospitalitas*, significa o ato de oferecer bom tratamento a quem se dá ou recebe hospedagem.”

Por falar em hospedagem, Aldrigui (2007) apresenta um importante argumento, e alerta de que não podemos confundir hospedagem com hospitalidade. Segundo a autora (*Op. cit.*) costumeiramente os termos hospedagem e hospitalidade são apresentados como se fossem a mesma coisa, o que se explica devido aos termos estarem sempre presentes quando

estudamos ambos objetos. Conforme Plentz (2005, p.2) “A hospitalidade, em sua totalidade, engloba diferentes áreas do conhecimento, e por ser tão abrangente e de fundamental importância ao desenvolvimento do Turismo, não deve ser minimizada.”

Guasso *et al.* (2009), discorrem que hospedagem é a junção de fatores que se dispõem a realizar o que as pessoas que utilizam os meios de hospedagens precisam. E que, atender às expectativas daqueles que utilizam os serviços do meio é importante, uma vez que a escolha em se hospedar em meios externos a sua residência, está atrelado muitas vezes a necessidades, seja ela de viajar, seja relacionada ao trabalho, ou outros fatores.

Sobre a atividade de hospedar pessoas, Aldrigui (*Op. cit.*) lembra que, O acolher não é nada recente, existem relatos que desde os persas, passando pelas antigas Grécia e Roma, atividade já era realizada. Isso nos mostra que antes mesmo de todo esse *boom* da atividade turística, antes mesmo de toda a modernização e transformação do setor, ocorria o ato de receber pessoas.

A modernização dos meios de hospedagens relaciona-se diretamente a evolução dos transportes, principalmente com a máquina a vapor durante a Revolução Industrial, conforme Pereira (2015, p.513) relata abaixo:

A Inglaterra tornou-se a primeira grande potência capitalista, dando início a uma fase de expansão da economia mundial, que se estendeu de 1790 a 1821. Esse período de expansão econômica foi sucedido por uma fase recessiva do ciclo longo ou ciclo de Kondratieff ao término da qual a máquina a vapor foi aplicada aos meios de transporte (trens e navios), fato que resultou numa grande revolução nos transportes que, por sua vez, levou à modernização dos meios de hospedagem.

A autora (*Op. cit.*) ainda indaga que, apesar do grande crescimento dos meios de hospedagens, anteriores a extensão da rede ferroviária, não necessariamente os locais eram providos de boas condições em suas instalações, mas, que esse fato foi se modificando devido ao avanço dos transportes, e principalmente com a utilização das carruagens, onde, além de abrigar os cocheiros (denominação dada a quem conduzia a carruagem), os pontos de paradas também possuíam estábulos para que os cavalos pudessem descansar, se alimentar, para que no dia seguinte pudessem continuar sua jornada.

Continuando sobre a evolução dos meios de hospedagens, Ribeiro (2011) informa sobre um novo conceito que modificaria e modernizaria os meios de hospedagens. Criado por César Ritz em 1870, as acomodações individuais surgiram, e também foi adotado a padronização dos vestuários dos colaboradores que prestavam serviços nos hotéis. Com isso em 1898 Ritz instituiu seu primeiro hotel, que levaria o seu nome, consolidando assim a sua ideia de padronização das vestimentas dos funcionários, modificando a forma de organização e planejamento da hotelaria.

Continuando, Ribeiro (*Op. cit.*), observa que a partir da década de 1980, devido a inúmeros acontecimentos no setor hoteleiro, principalmente pela fusão entre grandes grupos, a necessidade para a modernização e melhorias nos empreendimentos relacionados com a hospedagem se fez necessário, no intuito conseguir uma melhor especificidade nos produtos e serviços ofertados.

Outro acontecimento significativo para o setor de hospedagem, tem sido a crescente ascensão de hospedagens por particulares, aproveitando o grande crescimento da utilização da internet e suas plataformas como forma de venda e fomento de serviços e/ou produtos turísticos.

Os serviços de turismo que, tradicionalmente, eram oferecidos por empresas como hotéis, restaurantes, táxis e operadores turísticos passaram, recentemente, a também serem ofertados por um número crescente de indivíduos particulares que, por meio de plataformas digitais, propõem compartilhar, temporariamente, com os turistas, aquilo que eles possuem. ou fazem (LOBO, 2017, p.2).

Essas melhorias se fizeram necessárias, para que a demanda turística pudesse ser atendida, para que os mais diversos perfis de turistas pudessem ser contemplados, destacando ainda mais a importância dos meios de hospedagens para o fomento da atividade turística, como Aldrigui (*Op. cit.*, p. 13) afirma em relação aos meios de hospedagens são os “(...) componentes fundamentais da atividade turística, pois, sem um local para hospedagem, o turista não pode ficar na localidade e, em consequência, não poderá recorrer às facilidades ligadas ao turismo e movimentar a economia do local.”

1.2.1 Hotelaria e turismo

Sidônio (*Op. cit.*) apresenta que hotel é uma organização cuja função é prestar serviços específicos, o que a torna totalmente diferente de outras organizações que existem no mercado. E complementa a sua fala apontado que, “o produto gerado pelo hotel é estático, ou seja, o consumidor é quem deve ir até ele para dar início ao processo de aquisição/consumo.” (*Op. cit.*, p.18).

Quanto à estrutura organizacional de uma empresa hoteleira Menezes *et al.* (2011, p.4) afirmam que:

É formada pelos setores administrativo, comercial (comunicação, eventos, vendas), de hospedagem (recepção, reservas, portaria social / concierge, telefonia e governança) e Alimentos e Bebidas (maitre executivo, chefe de cozinha, chefe de *stewarding*, chefe de copa e maitre). Porém, deve-se considerar que a estrutura e funcionamento podem, como em toda empresa, ser dividida de acordo com as suas necessidades.

A hotelaria é extremamente importante para o desenvolvimento das atividades econômicas de uma região, pois fomenta diversos setores no meio em que ela está inserida, devido à necessidade de uma grande quantidade de mão de obra para a realização das atividades. Sendo, assim, uma atividade multisetorial, utilizando, por exemplo serviços relacionados a lavanderia, alimentos e bebidas, decoração, jardinagem, serviços de tecnologia da informação.

Devido a esse, e a outros fatos, os empregos gerados pelo setor de hospedagem cresceram, como a matéria divulgada no Portal Panrotas, escrita por Andrade (2020, s/i), onde o autor afirma que:

Conforme o Portal, de acordo com a pesquisa da CNC baseada nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o emprego no Turismo cresceu pela segunda vez consecutiva em 2019, em patamar bem superior a 2018. Há, hoje, 2,9 milhões de trabalhadores no setor, sendo 67% nas atividades de hospedagem e alimentação.

Os dados apresentados referem-se ao período anterior à pandemia pelo novo coronavírus, que desde 2020 tem colocado sob grande tensão todo o planeta, e que afetou diretamente o setor turístico (BENI, 2020), por causa das medidas de proteção adotadas pelas autoridades, com o intuito de diminuir a proliferação e o contágio pelo Covid-19.

Por causa da pandemia, a ocupação da rede hoteleira diminuiu drasticamente por todo o país, conforme relatado pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis “(...) o setor que ainda está com mais de 95% dos hotéis fechados e com índices de ocupação beirando a 0%” (ABIH, 2020).

Ainda segundo a ABIH (*Op. cit.*) em reportagem no jornal Estado de Minas Gerais, o presidente da Associação, Guilherme Sanson, retrata a triste realidade dos hotéis no Estado, com taxas de ocupação abaixo dos 9%, e também o encerramento das atividades por alguns hotéis, principalmente aqueles que ficam em torno da capital mineira, Belo Horizonte.

Para que haja profissionais preparados para atender as demandas do mercado, é necessário que possuam um alto grau de instrução, estejam capacitados e antenados com as mudanças, conforme competências e habilidades esperadas pelo bacharel em Turismo, como: “compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo; positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo; adequada aplicação da legislação pertinente” (BRASIL, 2006).

Para isso falaremos a seguir sobre a relação do turismo com a educação. Embora seja considerada uma atividade característica do Turismo, a hotelaria é um setor específico, inclusive com cursos de graduação. Cujo profissional da área do turismo tem condições de prestar serviços para a rede hoteleira e toda a cadeia dos meios de hospedagem.

1.3 Turismo e educação

A educação transforma toda uma sociedade, modificando assim a vida daqueles que tem acesso a ela, desenvolvendo o que nos diferencia de outros seres vivos, a capacidade de desenvolver o raciocínio e a racionalidade.

Da Silva Souza e Da Silva (2010) esclarecem que, independentemente do campo de atividade, a educação apresenta-se como um dos pilares para que possam ser realizadas, e que o turismo não usufrui satisfatoriamente desse recurso, acarretando uma não contemplação de toda a rede

Ainda para os autores, “se configurando numa ingênua contradição; afinal é impossível estabelecer uma relação sadia e homogênea se os entes que

compõem essa cadeia estrutural não são intercomunicantes” (DA SILVA SOUZA; DA SILVA, 2010, s/i).

Fonseca Filho (2007, p.10) corrobora sobre a importância da educação, e destaca a importância da educação turística:

[...] educar visando formar cidadãos críticos e participativos é uma maneira de envolver os educandos nos acontecimentos cotidianos, despertando uma postura ativa e engajada sobre as questões sociais. A educação turística vem a somar com esse movimento, já que por meio desta apresentamos a importância de se preservar valores referentes à cultura e ao meio ambiente natural.

Concordando com o autor, acrescentando informações sobre a educação turística, Da Silva Souza e Da Silva (*Op. cit.*) retratam que, o turismo como educação é preponderante para o sentimento de pertencimento de toda uma população, atua na valorização e preservação de culturas e também age no resgate identitário de um povo, contribuindo para que a imagem de que o turismo é simplesmente lazer e diversão, visão essa que ainda hoje existe, muitos enxergam o turismo não como um agente transformador de toda uma sociedade, mas como viagens, festas, entretenimento. Esses fatos, incluídos no turismo, não são os únicos fatores que devem ser levados em consideração na hora de se caracterizar o turismo.

Muito desse desconhecimento acerca do turismo, conforme Fonseca Filho (*Op. cit.*) diz, é pela escassa literatura a respeito da área na educação básica, e também durante o ensino médio. E que, essa situação tende a melhorar durante a graduação, devido ao grande número de Instituições de ensino superior que tem em sua grade de cursos, o curso de turismo. De acordo com o Ranking Universitário Folha², de 2019, o Brasil possui 115 instituições, enquanto que de acordo com o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC, 2021), há 163 cursos de Turismo³ em atividade no país.

E que, a partir da Resolução nº 13 (BRASIL, 2006), que traz em seu *caput* “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências”, algumas padronizações começaram a existir, além de

² Ranking Universitário Folha <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/turismo/>

³ Por sua vez, são 72 de Hotelaria (*Op. cit.*).

algumas definições sobre o ensino e atribuições que os profissionais do turismo devem possuir.

Art. 3º O curso de graduação em Turismo deve ensejar, como perfil desejado do graduando, capacitado e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional (*Op. cit.*, p. 2).

Com a implantação da diretriz, e também, com a evolução acadêmica acompanhando a evolução das tecnologias, o estudo em turismo tem-se demonstrado cada vez mais amplo, novas áreas sendo descobertas, outras áreas mais tradicionais sofrendo mudanças em sua forma de estudo e gestão, como, por exemplo os meios de hospedagem, assunto que será tratado no capítulo 2 deste trabalho.

2 MEIOS DE HOSPEDAGEM

O segundo capítulo consiste em contextualizar o objeto de estudo que é o Laboratório de Hospedagem (LABHOT) da UFOP. Porém, antes disso será feito um levantamento a respeito dos meios de hospedagens brasileiros. Posteriormente um levantamento acerca dos meios de hospedagens existentes em Ouro Preto, concluindo trazendo a abordagem sobre a Casa de Hospedes da UFOP e o laboratório de hospedagem.

2.1 Meios de hospedagem no Brasil

Quando falamos em hospedagem no Brasil, devemos voltar ao período colonial, período esse em que se iniciou atividade hoteleira no país, onde as hospedagens ocorriam nos casarões das cidades, conventos, nas grandes e nos ranchos que era encontrado à beira das estradas (POPP *et al.*, 2007).

Complementando a fala dos autores (*Op. cit.*), Ribeiro (2011) relata que, devida a chegada da corte Real Portuguesa no Rio de Janeiro em 1808, juntamente com a chegada via abertura dos postos aos países amigos, aumentou consideravelmente a quantidade de pessoas que chegaram ao Brasil, e necessitam de um local para poderem se alojar de forma temporária fazendo com que as casas de pensão, hospedarias e tavernas, que eram os meios de hospedagens predominantes na época, abrissem suas portas aos viajantes e passassem a adotar a denominação de hotel.

No início do século XX, a escassez de hotéis levou o governador do Rio de Janeiro a criar o Decreto-Lei nº 1.100, de 23 de dezembro de 1907, que isentava de impostos municipais, por sete anos, os cinco primeiros hotéis que se instalassem na cidade. Em 1908, foi inaugurado o primeiro grande hotel na cidade: chamava-se O Avenida e possuía 220 apartamentos. Somente a partir da década de 30 do século XX, começaram a ser instalados os hotéis de grande porte (POPP *et al.*, 2007, p. 8).

Para Andrade *et al.* (2000), ainda na primeira metade do século XX, mais especificamente na década de 1930, as capitais começaram a receber a criação dos grandes hotéis, atrelados aos cassinos que funcionavam dentro dos hotéis. Mas, em 1946 a situação se transformou. O Decreto-lei nº 9.215 (BRASIL, 1946),

que traz eu seu *caput* “Proíbe a prática ou exploração de jogos de azar em todo o território nacional”, culminou no fechamento dos hotéis que tinham atividades ligadas aos cassinos.

As criações da Embratur, juntamente com o Fungetur (Fundo Geral de Turismo), trouxeram a esperança, e os investimentos, trouxeram também os incentivos fiscais, que contribuíram para que ocorresse os crescimentos das atividades (POPP *et al.*, 2007).

Corroborando com os autores (*Op. cit.*) e acrescentando novas informações:

Em 1966 é criada a Embratur e, junto com ela, o Fungetur (Fundo Geral de Turismo), que atua através de incentivos fiscais na implantação de hotéis, promovendo uma nova fase na hotelaria brasileira, principalmente no segmento de hotéis de luxo, os chamados cinco estrelas. Esse novo surto hoteleiro leva também a mudanças nas leis de zoneamento das grandes capitais, tornando a legislação mais flexível e favorável à construção de hotéis (ANDRADE, 2000, p.20).

Devido a todo o investimento para que a atividade hoteleira pudesse crescer, Ribeiro (2011) aponta que as décadas de 1960 e 1970 ficaram marcadas pela chegada em terras brasileiras de grandes redes hoteleiras internacionais. E, como consequência dessa vinda, as principais melhorias dizem respeito a diversificação e evolução dos serviços prestados, bem como uma maior profissionalização dos prestadores de serviço do segmento, situação que possibilitou uma nova etapa da hotelaria brasileira.

Mas, atitude essa que ocasionou alguns problemas, conforme Andrade *et al.* (2000) retratam que o crescimento da hotelaria devido a tutela da Embratur, que tem como plano de fundo uma demanda crescente e em grande parte reprimida ocasionou um grande desequilíbrio no perfil dos hotéis que eram oferecidos, pois a maior parte pertencia à categoria 5 estrelas.

O Decreto nº 84.910 (BRASIL, 1980) a EMBRATUR obrigou que todos os estabelecimentos que oferecem o serviço de hospedagem tenham cadastro na Empresa, bem como uma classificação (CAETANO *et al.*, 2020). As autoras ainda corroboram que a elaboração do sistema teve relação direta com o crescimento da hotelaria no Brasil, em um cenário que o turismo no país começou a se destacar internacionalmente, com o intuito de assegurar que os

serviços ofertados se tornasse o principal eixo para os gestores e agentes públicos que atuavam no turismo e na hotelaria no Brasil.

Embora seja comum atrelarmos o termo hotel, sempre que nos referimos aos meios de hospedagem e tendo isso reforçado pela literatura Aldrigui (*Op. cit.*), é importante ressaltarmos que o sistema de classificação foi criado pensando nas demais categorias de MH existentes, tendo como um dos seus propósitos a diversificação de cada um dos segmentos, que possuem qualidades peculiares visando atender um determinado segmento do mercado em especial (RIBEIRO, 2011). Conforme quadro 1, observamos os tipos de MH segundo a sua classificação:

Quadro 1 - Tipologia dos meios de hospedagem e suas caracterizações

tipologia dos meios de Hospedagem	Caracterização
Hotéis de selva ou hotéis de floresta	Localizados em áreas florestais. Sua estrutura é direcionada ao turismo de natureza, como o ecoturismo. Seu público-alvo majoritário são turistas de classe alta.
<i>Lodge</i>	Possui forte apelo ecológico no seu estilo de construção e recursos que utiliza. Pode ser composto por chalés, bangalôs, cabanas e similares, destinado ao turismo ecoturismo, turismo de caça, de pesca e de aventura.
Hotéis fazenda	Geralmente se utilizam das instalações de antigas fazendas e oferecem ao hóspede, além do valioso contato com a natureza, a possibilidade de compartilhar atividades comuns nesse tipo de ambiente.
Hotéis para executivos	São hotéis voltados ao turismo de negócios, especializados no atendimento de executivos. Dispõem de serviços especiais para atender esse tipo de cliente, extremamente exigente.
Hotéis econômicos	Oferecem instalações e serviços limitados ao que é essencial à sua demanda, porém, sem prejuízo da qualidade e da eficiência de suas operações.
Hotéis de montanha	Localizados em encostas ou no alto de montanhas. Geralmente são dotados de excelente estrutura e serviços especiais: boa comida, apartamentos com amplas janelas e sacadas para apreciar belas paisagens.
Hotéis em terminais de transporte (HTT)	Meios de hospedagem localizados próximos a aeroportos, portos, rodoviárias e estações ferroviárias. Oferecem acomodações para viajantes em trânsito ou aguardando conexões.
Hotéis ecológicos, pousadas ecológicas ou eco-hotéis (EH)	Meios de hospedagem localizados em florestas tropicais, flutuantes em rios, lagos ou lagoas. Visam proporcionar aos hóspedes o contato com áreas naturais protegidas por lei específica.
<i>Resorts</i>	Geralmente instalam-se em imensas áreas, constituindo-se em verdadeiras ilhas de autossuficiência que dispensam o hóspede da necessidade de sair do hotel em busca de

	alguma programação, pois atendem a uma variada gama de interesses – lazer, esportes, cultura e até negócios.
<i>Spas</i>	Voltados a hóspedes interessados em benefícios para a saúde física e mental, além de cuidados com o corpo.
Hotéis-cassino	São hotéis cuja renda principal é resultado da prática de jogos de azar. Estes hotéis tiveram o seu apogeu no Brasil até 1946, quando houve a proibição desse tipo de jogo.
Motéis	Geralmente estão localizados próximo às rodovias, suas diárias são cobradas por horas. O nome motel foi formado pela contração das palavras da língua inglesa motor e hotel.
Pousadas	Representam uma alternativa de hospedagem mais acessível, sem que isso signifique ausência de conforto. Em sua estrutura possuem unidades habitacionais individualizadas e decoração identificada com a localidade.
<i>Apert-hotéis e flats</i>	Estabelecimentos comerciais de hospedagem que oferecem uma combinação entre apartamento de residência normal, serviços de hotel e pagam o preço da diária mais barato que num hotel tradicional.
Albergues	Forma econômica de hospedagem, dirigida normalmente para estudantes e pessoas de baixa renda, dispondo de cômodos individuais ou coletivos.
<i>Campings</i>	Áreas urbanizadas com infraestrutura para o atendimento de clientela que utiliza barraca ou <i>trailer</i> . Oferecem instalações para higiene, alimentação, energia, água e, em alguns casos, infraestrutura de lazer.
Barcos e navios	Em alguns casos estes meios de transporte também se fazem às vezes de hospedagem. Algumas embarcações são feitas exclusivamente para atender a essa clientela que quer pescar, mas não dispensa o conforto de um bom camarote, além de alimentação farta e amenidades que enriquecem a programação, que em geral dura de três a sete dias.

Fonte: adaptado de Ribeiro (2011).

O sistema proposto, passou por mudanças, sendo o novo sistema de classificação construído em conjunto com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), entrando em vigor em 2002 (RODRIGUES *et al.*, 2004), mas que, devido ao insucesso do novo sistema em relação às adesões, surge em 2011 o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) (Figura 1), regulamentado pela Portaria nº 100 (MTur, 2011a), pela Portaria nº 273 (MTur, 2011b) e pela Lei Geral do Turismo, a Lei nº 11.771 (BRASIL, 2008).

Esta ação novamente ligou o sinal de alerta nos agentes públicos, pelo baixo índice de adesão dos meios de hospedagem, embora ocorra um grande esforço do poder público para conseguir a padronização em caráter amplo e nacional dos meios de hospedagem no Brasil (CAETANO *et al.*, 2020).



Figura 3: Sistema brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass)

Fonte: MTur, 2011.

2.2 Meios de hospedagem em Ouro Preto

Localizada a aproximadamente 100 Km de Belo Horizonte (MG), o município de Ouro Preto, possui aproximadamente 75 mil habitantes, um salário médio mensal de 3.1 salários mínimos. Além de possuir uma área total de 1.2458,65 Km² (IBGE, 2021), e 12 distritos, além da sede.

Ouro Preto é considerada um dos principais destinos turísticos de Minas Gerais, e também do Brasil, história essa que ganhou destaque quando a cidade recebeu o título Patrimônio Cultural da Humanidade.

A atividade turística em Ouro Preto começou a se destacar, quando a cidade recebe o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, sendo o turismo histórico-cultural a atividade turística principal da cidade e com maior destaque, junto ao conjunto arquitetônico que atrai turistas de todo o mundo, (CRUZ, 2018, p. 27).

Para Pereira (2017, p. 4), alguns fatores corroboram para o sucesso turístico da cidade:

O conjunto de seu patrimônio histórico-arquitetônico, com destaque para os diversos casarões, igrejas e capelas de inspiração barroca e rococó que se integram à paisagem montanhosa do centro urbano, bem como para o lugar de proeminência que ela ocupou na história nacional.

Acrescentando mais informações acerca do destaque dos atrativos de Ouro Preto, Cruz (*Op. cit.*), apresenta que existem inúmeros atrativos em Ouro Preto, e destaca alguns, como por exemplo, a Praça Tiradentes região central

da cidade, as diversas igrejas e capelas que aqui existem, os museus, as capelas e igrejas, e toda a relação com elementos da natureza que envolvem a cidade, além dos mais diversificados tipos de eventos, que incluem diversos segmentos.

Pereira (2017), demonstra que as inúmeras ladeiras e vielas que por aqui existem, e que estão em excelentes estados de conservação mesmo com a passagem dos anos, são fatores que chamam muita atenção, e culmina na grande procura de Ouro Preto pelos turistas, seja através do turismo doméstico, ou turistas que vem de diferentes países, e que tem o intuito de conhecer todo o conjunto artístico e riquezas aqui existentes.

E, para acomodar a gama de turistas que pernoitam na cidade, encontra-se em Ouro Preto diversas opções de meios de hospedagem, com diferentes opções de serviços ofertados, atendendo assim, os mais diversificados públicos-alvo que possam existir.

Após a realização do inventário de oferta turística em Ouro Preto - INVTUR, realizado no ano de 2019 pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto – PMOP, através da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Ouro Preto – SETIC-OP, em parceria com a Empresa Júnior de Projetos de Eventos e Consultoria Empresarial – Completur Jr., foram catalogados os MH existentes⁴ em todo o município de Ouro Preto. Classificados e quantificados a seguir:

Quadro 2 - Meios de Hospedagem em Ouro Preto.

Tipologias de meios de hospedagem	Quantidades de MH
Hotel/Pousada	87
Albergue	13
Cama e Café	2
Hotel Fazenda	3
SPA	1
Motel	2
Flat/Apart Hotel	1
TOTAL	109

Fonte: adaptado de Invtur (2019).

⁴ Disponível em: <https://turismo.ouropreto.mg.gov.br/onde-ficar>.

É importante se atentar que, no INVTUR alguns MH não foram inventariados, como por exemplo a Casa de Hóspedes da Universidade Federal de Ouro Preto, que será apresentado no próximo subtópico do presente capítulo, e que, as repúblicas estudantis, e também as casas alugadas através de sites/aplicativos não entraram no site oficial do turismo de Ouro Preto, onde é possível que o turista possa conhecer as opções de hospedagem na cidade.

Embora Ouro Preto, seja uma das cidades mais visitadas de Minas Gerais, e fazer parte dos 65 destinos indutores do Turismo no Brasil, de acordo com o índice de competitividade do Ministério do Turismo (MTur) em 2015, é possível perceber através da tabela disponibilizada pela SETIC-OP, que a taxa de ocupação mensal dos quartos disponíveis nos meios de hospedagem no período entre 2013-2018, dificilmente ultrapassou 50% de ocupação, apenas em oito dos 64 meses possíveis, conforme tabela a seguir.

Tabela 1 - Taxa de Ocupação Mensal de quartos em Ouro Preto 2013-2018

Taxa de Ocupação Mensal - Ouro Preto - MG						
Meses	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro	41%	32%	38%	35%	42%	52%
Fevereiro	40%	34%	40%	28%	31%	36%
Março	38%	37%	37%	27%	27%	34%
Abril	41%	39%	42%	26%	50%	40%
Mai	46%	44%	45%	36%	40%	
Junho	42%	40%	48%	37%	47%	
Julho	66%	53%	71%	55%	74%	
Agosto	44%	46%	40%	35%	46%	
Setembro	44%	45%	43%	43%	51%	
Outubro	52%	50%	43%	28%	44%	
Novembro	37%	45%	37%	33%	40%	
Dezembro	31%	46%	40%	37%	39%	
	2013	2014	2015	2016	2017	
Média anual	44%	43%	44%	35%	44%	
Mediana anual	42%	45%	41%	35%	43%	
Melhor mês	66%	53%	71%	55%	74%	
Pior mês	31%	32%	37%	26%	27%	
Desvio Padrão	9%	6%	9%	8%	12%	

Fonte: adaptado de Setic-OP (2017).

Na interpretação da Tabela 1, é possível observar que em nenhum dos anos da pesquisa a média anual chegou próximo aos 50% de ocupação dos quartos existentes, e que, ainda assim há muito o que fazer em relação a ações visando a melhoria e ocupação, contribuindo diretamente, para o aquecimento da economia da cidade.

Uma vez relatado brevemente acerca dos MH existentes em Ouro Preto, faz-se necessário tratar de maneira mais profunda, acerca da Casa de Hóspedes da UFOP. Casa essa que se apresenta como mais uma opção de hospedagem (desde que o hóspede se encaixe no regulamento da Casa), e que possui pouca visibilidade no cenário municipal.

2.3 A casa de Hóspedes da UFOP e o Laboratório de Hospedagem

Para o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2006) em sua resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo a “classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão” faz parte das competências e habilidades do estudante de graduação em Turismo.

Essa questão do currículo do Turismo é observada por Airey e Tribe (2008), a hotelaria está se inserindo como uma importante conexão com o mercado. Nesse sentido, uma sondagem empresarial com empreendimentos hoteleiros pelo MTUR em 2018 apontou que 19% com mais de 100 unidades habitacionais (UH).

Em período passado a Casa de Hóspedes, parte do patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), era denominada como “Residência Funcional” até o ano de 2017 (RESOLUÇÃO CUNI 1.539, UFOP, 2013), quando passou a se chamar “Casa do Pesquisador”, Resolução CUNI 1.808 (UFOP, 2016), sendo administrada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-

graduação (PROPP)⁵, até o ano de 2018, quando teve seu nome alterado “Casa de Hóspedes” pela Resolução CUNI 2.112 (UFOP, 2018) e passou a ser gerida pelo Departamento de Turismo (DETUR) da UFOP.



Figura 4) Logomarca da Casa de Hóspedes.

Fonte: Casa de Hóspedes (2021).

A casa consiste em um local para a realização de hospedagens e abrigo de pesquisadores, professores e outros profissionais que estejam em Ouro Preto, realizando atividades que tenham algum tipo de vínculo com a UFOP. Além disso, hospeda refugiados e artistas de quaisquer naturezas caso necessitem e estejam vinculados de alguma forma à UFOP.

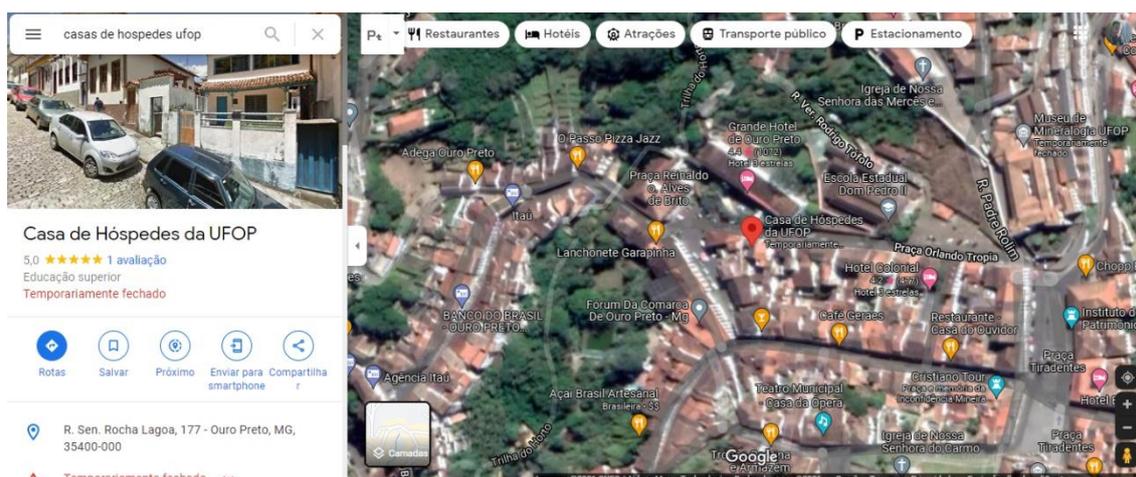


Figura 5) Localização da Casa de Hóspedes.

Fonte: Google Maps (2021).

⁵ Atualmente Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi).

De acordo com a Resolução CUNI nº 2.112 (*Op. cit.*, s/i) que aprova o regimento interno da Casa de Hóspedes:

Art. 1º A Casa de Hóspedes, ligada ao Departamento de Turismo (DETUR), tem como objetivo fortalecer, na UFOP, a política de atração de pesquisadores, professores e outros profissionais qualificados, na categoria de visitantes, destinando-se a assegurar hospedagem a estes convidados durante o período de sua colaboração com a UFOP, bem como a refugiados de qualquer natureza, em situação de risco, acolhidos pelo Brasil através da UFOP.

A Casa de Hóspedes, conta com quatro unidades habitacionais (UH) e nove leitos, e se aproxima mais da categoria “Pousada”, uma das cinco do SBCLASS (2011), por ser um "Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs."

Cada UH leva consigo o nome de uma figura icônica para o turismo, como forma de homenagem (Quadro 3).

Quadro 3 – Unidades Habitacionais da Casa de Hóspedes

Número da UH	Número de leitos	Nome do quarto	Quem é/foi essa pessoa?
1	2	Thomas Cook	Conhecido como o “pai do turismo”
2	2	Maria Graham	Pintora, ilustradora, marcada por demonstrar o Brasil e suas belezas em seus diários de viagens
3	2	Santos Dumont	Um dos maiores inventores do mundo, inclusive inventor do avião
4	3	“Carminha”	Nobre colaboradora do DETUR, excelência, e referência na prestação de serviço no departamento

Fonte: Silva (2021).

Nenhuma das unidades habitacionais possuem banheiro privativo, conforme Turismo/UFOP (2019) relata. Além disso seguem outras informações a respeito da infraestrutura/serviço da Casa de Hóspedes (Quadro 4):

Quadro 4 - Estrutura e Serviços da Casa de Hóspedes da UFOP

Possui dois banheiros compartilhados (de uso coletivo). (É de responsabilidade do hóspede trazer roupa de banho e produtos de higiene pessoal.)
Área de estudos comum
Internet Wi fi
Copa e cozinha de uso comum equipadas com geladeira, fogão, micro-ondas e utensílios
Área de convivência de uso comum com TV e aparelho DVD
Não inclui café da manhã
Não há estacionamento privado

Fonte: Turismo/UFOP (2019).

Assim, a proposta atende ao Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) tendo em vista a curricularização da extensão. Atende ainda as diretrizes do edital de extensão (PROEX, 2018), em especial articulação ensino-pesquisa-extensão e impacto na formação do estudante. A primeira por correlacionar com disciplinas do curso (em especial Meios de Hospedagem, Administração Hoteleira 1 e 2, POT 1 e 2, Eventos, Marketing e Agenciamento) e a segunda por fortalecer e fomentar a troca de experiências entre alunos, e entre os alunos e os hóspedes.

O fato de, em 2018 a Casa de Hóspedes passa da gestão intersetorial de pró-reitora e setores administrativos com o DETUR para somente o DETUR (UFOP, 2018), justifica um incremento e melhor preparação da gestão, com vistas ao cumprimento da atividade-fim de hospedagem, ampliando-se e diversificando-se para a de ensino-aprendizagem, assim como ser autossustentável financeiramente – aumento da taxa de ocupação gerando receitas que superem as despesas (superávit).

Além da hospedagem, a Casa também funciona como um Laboratório de Hospedagem, onde são desenvolvidas aulas práticas (ensino), iniciação científica (pesquisa) e ações com a comunidade (extensão), fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão das universidades (TURISMO/UFOP,2019).

O curso de Turismo da UFOP que desde 2000 vem formando profissionais para esse importante setor econômico (social, ambiental e cultural), não teve em sua recente história laboratórios para além das viagens. Esse espaço à priori de ensino e de pesquisa tem valor inestimável para a formação do estudante, para

a reciclagem do educador, e para a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

Como argumenta Schaper (2019, p 46)

[...]O projeto de extensão, o LABHOT, tem como objetivo a experiência extraclasse, ou seja, permitir que os discentes tenham contato com a prática daquilo que é visto na teoria durante a graduação em algumas disciplinas, principalmente aquelas relacionadas à hospitalidade, hospedagem e hotelaria. Outro foco do LABHOT é a preparação dos alunos para um futuro profissional ou de estágio, visto que o setor de hotelaria é muito procurado para a realização deste.

Atendendo-se ao fato de que é de suma importância que os alunos tenham experiências práticas durante o período acadêmico, e que as aulas práticas podem ser utilizadas como auxílio aos professores para exemplificar o que foi dito anteriormente dentro da sala de aula, além de auxiliar na construção da percepção do tema com os alunos através das práticas, podendo acrescentar a reflexão referente ao assunto, e contribuindo para uma discussão mais qualificada acerca do objeto de estudo (LEITE *et al.*, 2005).

E que apesar de ainda serem utilizadas de forma tímida De Lima e Garcia (2011, s/i), discorrem sobre a importância das aulas práticas para a aprendizagem do aluno.

(...) as aulas práticas de laboratório vêm sendo utilizadas (ainda que de forma tímida) como complemento para ajudar na compreensão das aulas teóricas e para gerar nos alunos um entendimento mais abrangente dos conteúdos. As atividades práticas que não se limitam a ter um formato roteiro de instruções, com o qual os alunos chegam a uma resposta esperada, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes no processo de formação do pensamento científico e auxiliar na fuga do modelo tradicional de ensino, em que o aluno é um mero expectador e não participa no processo de construção do seu conhecimento.

Sendo assim, o LABHOT se apresenta como mais do que necessário para abranger as diversas especificidades práticas que o curso de Turismo possui, conforme, principalmente após a Resolução DETUR nº 17 (UFOP, 2019), onde consta a consolidação da casa como espaço para o desenvolvimento do LABHOT, vinculado à ela quando possível projetos institucionais de ensino, bem como caracterizando o espaço como um local de ensino, pesquisa e extensão.

Com isso, Sousa (2020), aponta que em relação à extensão, os acadêmicos do curso de turismo são inseridos ao local através de aulas práticas, propiciando novas visões acerca dos temas debatidos. Discorre também sobre a questão da pesquisa, onde são estudados e debatidos diferentes modelos de meio de hospedagem convencionais, e os meios de hospedagens educacionais e como se pautam no mesmo ambiente.

Outro fator importante, é que a existência do presente laboratório influencia positivamente para que a quantidade de pessoas que frequentam a Casa de Hóspedes seja maior, conforme será apresentado no capítulo seguinte, onde serão apresentadas atividades acadêmicas desenvolvidas na Casa de Hóspedes durante o ano de 2019, contribuindo de forma direta para demonstrar que a existência e funcionamento da Casa de Hóspedes e do Laboratório de Hospedagem é de grande importância.

3 VISITAS TÉCNICAS AO LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

No presente capítulo será apresentado a pesquisa realizada com os alunos e professores, que utilizaram o Laboratório de Hospedagem para atividades acadêmicas. Foram levantadas questões acerca da estrutura da casa, bem como perguntas relacionadas aos atendimentos que os alunos/professores receberam durante as visitas, e sugestões dadas pelos visitantes visando a melhoria contínua do espaço.

Durante o ano de 2019, ocorreram 13 visitas que incluíam a presença de docentes e discentes do curso de Turismo da UFOP (Quadro 5). As visitas ao todo contaram com a presença de mais de 100 alunos, e cinco professores. Abordaram também os mais diferentes temas, totalizando seis disciplinas diferentes sendo trabalhadas dentro do LABHOT. Há de se destacar também que houve a visita no espaço pelos alunos que acabaram de adentrar no ensino superior, popularmente conhecidos por “calouros”, ação que é de grande importância, pois desde o início da graduação, os alunos estiveram em contato com essa importante Casa, podendo assim contribuir para a criação de pertencimento para com o local.

Quadro 5: Visitas técnicas realizadas no LABHOT em 2019

Data	Disciplina	Responsável	Número		Observações
			Professor	Aluno	
15/04/2019	Administração Hoteleira I	Profª. Kelly Dutra	01	11	Eletiva
20/05/2019	Administração Hoteleira I	Profª. Kelly Dutra	01	11	Eletiva
27/05/2019	Administração Hoteleira I	Profª. Kelly Dutra	01	11	Eletiva
03/06/2019	Administração Hoteleira I	Profª. Kelly Dutra	01	11	Eletiva
11/06/2019	Agenciamento e Elaboração de Roteiros Turísticos	Prof. Ricardo Fonseca	01	22	Obrigatória
13/06/2019	Hospitalidade	Prof. Rodrigo Burkowski	01	05	Obrigatória
24/06/2019	Administração Hoteleira I	Profª. Kelly Dutra	02	11	Eletiva
01/07/2019	Educação Ambiental	Prof. Ricardo Fonseca	01	06	Eletiva

	Aplicada ao Turismo				
16/08/2019	-	Prof. Ricardo Fonseca	01	10	Semana do Calouro 19/2
23/10/2019	Gastronomia e Cultura	Prof ^a . Alissandra de Carvalho	01	14	Eletiva
05/11/2019	Agenciamento e Elaboração de Roteiros Turísticos	Prof. Ricardo Fonseca	01	20	Obrigatória
06/11/2019	Gastronomia e Cultura	Prof ^a . Alissandra de Carvalho	01	14	Eletiva
18/11/2019	Marketing I	Prof ^a . Carolina Lescura	01	06	Obrigatória
TOTAL			13	152	-

Fonte: Silva (2021).

3.1 Aspectos metodológicos

Metodologicamente, a pesquisa se deu inicialmente por pesquisa bibliográfica com o intuito de adquirirem um maior conhecimento a respeito do tema escolhido e também a criação do referencial teórico do presente trabalho.

A escolha pela pesquisa bibliográfica se deu pois, segundo Gil (2002, p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Tipo esse de pesquisa, que também é definido por Marconi e Lakatos (2017, s/i) como “[...] um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”.

Posteriormente se fez necessário, uma pesquisa de documentos acerca da Casa de Hóspedes, para assim, ser possível entender quais foram os critérios norteadores do surgimento da Casa, bem como, qual o intuito da sua criação, de quem era a responsabilidade pela gestão do espaço, qual o perfil de hóspede a Casa atende, e quais atividades relacionadas ao curso de Turismo poderiam ser desenvolvidas no ambiente, e desde quando/como se deu a criação do Laboratório de Hospedagem .

A terceira etapa, consistiu na realização de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritiva remota, que foi realizada

através de um questionário estruturado, onde foi mesclado questões abertas e fechadas, e aplicada via *Google Forms* (Apêndice I), que foi enviada para todos os alunos que realizaram alguma atividade no LABHOT em 2019, onde foi preparado um roteiro contendo três questões obrigatórias de serem respondidas acerca da visita realizada no LABHOT, questões relacionadas ao nível de satisfação dos serviços prestados na Casa durante as visitas técnicas, como por exemplo: agendamento da visita, recepção por meio dos bolsistas, acompanhamento da visita pela equipe da Casa, e sugestões/criticas para o laboratório que era opcional de ser respondida.

O intuito do presente questionário foi de aferir o nível de satisfação que o mesmo teve ao visitar a casa, e também para que a equipe da Casa de Hóspedes possa visualizar as mudanças que precisam ser feitas, assim como adquirir informações positivas sobre as atividades realizadas na Casa, e assim desenvolver e aprimorar os serviços ofertados.

3.2 Análise e discussão dos resultados

Como resultados preliminares no período letivo 2019/1 (março a julho) e 2019/2 (agosto a dezembro), foram realizadas doze aulas práticas de seis disciplinas no curso de Turismo da UFOP sendo três disciplinas obrigatórias e três eletivas, dos conteúdos de Hospitalidade, Agenciamento (duas vezes), Administração Hotelaria, Gastronomia, Cultura Educação Ambiental e Marketing respectivamente, além de uma visita de apresentação da casa aos alunos novatos, que somam o total de 152 participantes entre docentes e discentes, dos quais 39 discentes responderam ao questionário.

Ao fim das visitas técnicas, foram enviadas aos participantes um formulário eletrônico (*Google Forms*) contendo algumas questões a serem respondidas pelos visitantes, contribuindo com os feedbacks para a melhora na gestão e trabalho desenvolvido na Casa de Hóspedes e no LABHOT.

A primeira pergunta foi a respeito da visita realizada à Casa de Hóspedes, se o entrevistado gostou ou não de ir até a Casa de Hóspedes, conforme o gráfico abaixo:

Figura 6) Gráfico 1 - No geral você gostou da visita à Casa de Hospedes?

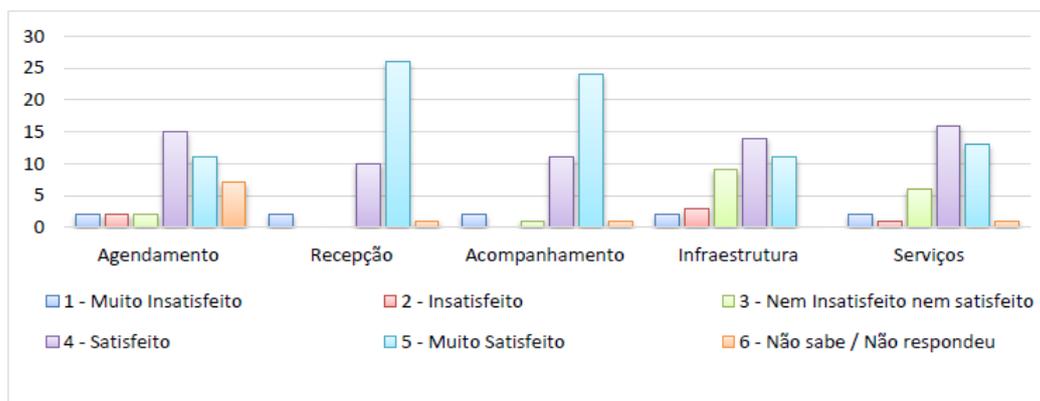


Fonte: LABHOT (2019).

Ao termos uma proporção tão alta em relação aos visitantes terem gostado de visitar a Casa, fica evidente todo o bom trabalho que vem sendo desenvolvido no local, que o ambiente é acolhedor e que os assuntos que são tratados durante as visitas, despertam um sentimento positivo nos alunos e professores que realizam atividades na Casa de Hóspedes. É possível elucidar também, através do gráfico a importância das atividades extraclasse que podem ser desenvolvidas, contribuindo assim para uma formação mais prática pelos alunos.

A segunda pergunta é relacionada ao grau de satisfação que os visitantes tiveram em relação aos seguintes seguimentos:

- Agendamento – Relacionado a facilidade de agendarem a atividade na casa.
- Recepção - Relacionado a como os alunos/professores foram recebidos pelos membros que prestam serviços na Casa de Hóspedes.
- Acompanhamento – Relacionado a como ocorreu a explicação acerca dos serviços/gestão da casa pelos alunos bolsistas, bem como acerca das respostas para as dúvidas levantadas pelos visitantes.
- Infraestrutura – Relacionada ao espaço físico da Casas de Hóspedes para desenvolver as atividades propostas.
- Serviços – Relacionado às atividades que são desenvolvidas na Casa de Hóspedes (hospedagens, pesquisa, extensão...).

Figura 7) Gráfico 2 – Avaliação das visitas ao laboratório

Fonte: LABHOT (2019).

É notório o grau de excelência por parte daqueles que atuam na Casa, especialmente após interpretarmos os gráficos acima, onde em uma escala que variava de 1- muito insatisfeito a 5-muito satisfeito, principalmente em relação à recepção e ao acompanhamento, o grau máximo de satisfação por aqueles que responderam o questionário.

O presente gráfico mostra também, que embora o agendamento, a infraestrutura e os serviços, não tenham recebido as melhores avaliações de satisfação, receberam uma “nota 4”, estando aqueles que visitaram a Casa satisfeitos com os itens citados.

Já a terceira questão, relaciona-se acerca do retorno pelos visitantes à Casa de Hóspedes:

Figura 8) Gráfico 3 – “Retornaria à Casa de Hóspedes?”

Fonte: LABHOT (2019).

Conforme é possível observar que 90% das pessoas que responderam o questionário afirmaram que voltariam à Casa de Hóspedes. Isso demonstra que o acolhimento ofertado pela equipe da Casa de Hóspedes aos visitantes tem sido positivo, devido a grande maioria querer retornar ao local.

Como vive em coletividade, o ser humano depende do outro para sobreviver. O acolhimento faz parte deste processo de sobrevivência, uma vez que se constitui em uma necessidade natural, biológica e social. Em todos os lugares, em todas as situações, sempre haverá necessidade de acolhimento (MARBACK, 2018, p.40).

Demonstra também que a teoria ensinada em sala de aula tem sido colocada em prática de maneira satisfatória, uma vez que a gestão da Casa é realizada pelos professores, mas em boa parte pelos alunos do curso de Turismo. O que também foi observado por Choudhary (2021, p. 34), a respeito das percepções de estudantes de Administração na gestão em hotelaria:

- A maioria dos estudantes de administração de hotéis muda de atitude após a experiência real de trabalho na indústria hoteleira, durante o treinamento industrial.
(...)
- Muitos estudantes estão satisfeitos com a forma como a indústria hoteleira funciona e muitos após o treinamento em hotelaria não têm certeza sobre sua decisão de trabalhar em um hotel.
(...)
- Os alunos de administração hoteleira responderam que há relativamente bom dinheiro ganho em empregos em hotéis, então o investimento na escola de administração hoteleira é geralmente a decisão certa.
- Mas (...) em comparação com os longos turnos de trabalho em hotéis, o dinheiro oferecido em empregos em hotéis é menor, o que sugere que não deve haver horas extras para os funcionários e, se for o caso, eles devem ser pagos pelas horas extras.
- Muitas vezes os pacotes de baixos salários oferecidos pelos hotéis são motivo de atitude negativa dos alunos. Essa prática terá um impacto positivo até mesmo nos estagiários da indústria, pois eles observarão que a equipe não trabalha muitas horas.
- Há um efeito positivo e agradável nos alunos sobre os empregos em hotéis, pois aqui eles encontram e interagem com pessoas de diferentes culturas e países. Os alunos discordam veementemente que trabalhar em hotel oferece segurança no emprego.

Sugeriram ainda reformas e melhoramento na infraestrutura como forma de agregar o atendimento e comodidade do hóspede como podemos ver em algumas sugestões abaixo.

Nas questões abertas, de resposta opcional, destacaram também, a importância da prática para a sua formação.

“Por se tratar de gestão pública e ser de conhecimento as dificuldades econômicas do país, entendemos o pouco investimento na edificação, no que tange ao conforto de seus hóspedes/convidados. Sugiro a busca de recursos sob forma de um plano de ação de melhoramentos na infraestrutura predial, não só para proporcionar mais conforto, mas sobretudo para questões de segurança. Guarda corpo, corrimãos, melhorias nas instalações dos banheiros e cozinha. Buscar a certificação de funcionamento - Alvará de localização e funcionamento.” (Entrevistado 2)

“Ainda que as contingências econômicas no momento não permitam gastos de quaisquer ordens, sugiro um plano de ação para melhorias, senão por conforto, por questões de segurança como guarda corpo, corrimãos, modernização dos banheiros e cozinha e certificados como alvarás de localização e funcionamento.” (Entrevistado 5)

“Acredito que seja uma sugestão não viável pois ela não pode acontecer, mas se a Casa tivesse uma gestão própria e que pudesse receber não só pessoas com certos pré-requisitos, ela traria mais retorno financeiro e educacional para o departamento de turismo.” (Entrevistado 12)

“Única coisa que observamos que falta ainda e uma melhor divulgação do local que mesmo sendo utilizado na maioria das vezes por professores e estudantes, ainda não muito reconhecida por pessoas de fora e até mesmo do meio acadêmico.” (Entrevistado 20)

“Não possuo nenhuma sugestão, somente elogios. Inclusive uma informação que me alegrou muito foi saber que a Casa de Hóspedes é um espaço amigável para refugiados.” (Entrevistado 22)

Os dados corroboram estudo de Chiattonne (2015, p.7), que estudou três hotéis-escola – o Senac-SP, o Castelli (RS) o Anhembi-Morumbi (SP) –, e identificou que “os cursos que se destacaram e apresentam hotéis-escola podem ter assim uma ferramenta crítica de sucesso e serem competitivos no mercado do ensino”. Já para Silveira (2019, p.9), ao analisar 11 meios de hospedagem educacionais, “as possibilidades de criar oportunidades de aperfeiçoamento e

formação profissional com o apoio do hotel-escola já é uma realidade e são exercidos com excelência, mas ainda em poucos espaços de aprendizagem”.

A partir das informações coletadas, é possível perceber que a infraestrutura segue como um ponto de grande atenção por aquelas pessoas que se dispuseram a responder o questionário, principalmente acerca dos itens básicos de segurança e acessibilidade no local, com o intuito de através dessas melhorias proporcionar um maior conforto, e expandir as atividades realizadas.

Também foi possível perceber a preocupação acerca da geração de renda pela Casa, com o intuito de ter uma gestão própria, e assim poder arcar com as despesas, e com as melhorias que foram propostas, alterando o público-alvo recebido, e também, para que possa ocorrer uma maior divulgação sobre as atividades resolvidas, que muitas vezes ficam longe de atingir em sua totalidade a comunidade acadêmica.

Neste sentido, pesquisa de Ng et al. (2021) no Hotel Penaga, na Malásia, “atingir uma taxa de ocupação saudável para o hotel é um dos maiores desafios (...) especialmente após a pandemia”, demonstrando a relação ensino-manutenção (em especial à sustentabilidade econômica, via recursos materiais, financeiros e humanos), indo ao encontro à Casa de Hóspedes - inclusive a cidade onde se localiza, Penang, também é um sítio do patrimônio cultural da humanidade.

Adentrando-se um pouco mais detidamente na relação da pandemia com a hotelaria – que não foi objetivo do presente trabalho, haja vista que os dados coletados foram no momento pré-pandemia –, em especial a infraestrutura, estudo de Dincer e Gocer (2021) com 54 hóspedes em “Hotéis Quarentena” na Austrália, demonstrou que as maiores necessidades de infraestrutura neste momento são: janelas que se abrem, ventilação e iluminação natural. Itens estes mais delicados de se disponibilizar na Casa de Hóspedes, haja vista que se encontra em uma edificação relativamente antiga, no centro histórico de Ouro Preto, cujas intervenções estruturais são mais difíceis devido ao tombamento.

Nesta relação com o público externo, Lara e Espinosa (2018, p.10), ao analisarem o Hotel-escola Aratrum Tanchachín, no México, observaram que “requer uma prática educativa desenhada à medida do local, um esforço meticuloso para convergir os atores e suas complexas relações interculturais, num modelo de responsabilidade social, com predomínio do interesse coletivo”,

ou seja, uma maior inserção da comunidade no uso do espaço, via, por exemplo, inserção de alunos moradores enquanto colaboradores da Casa de Hóspedes – a exemplo do autor desta monografia –, coluna social esta da sustentabilidade (ELKINGTON, 2015) que, juntamente com a ambiental, costumam ser lacunas do planejamento turístico.

No que tange à lacuna ambiental, estudo de Tamashiro *et al.* (2019, p.1359), a respeito das práticas sustentáveis de quatro hotéis de pequeno porte em Ouro Preto, onde 50% associam sustentabilidade à ecologia e 25% a sociedade, logo, “encontram dificuldades em harmonizar os pilares”. Especificamente quanto a questões ambientais, Bueno (2019, p.1), observou que os principais aspectos de gestão estratégica de hotéis-escola estão associados à “conservação de energia, conservação de água, gestão de resíduos sólidos, manutenção da qualidade do ar interior, gestão de pragas e manutenção do solo”, mas menos quanto “a renovação de edifícios e práticas de prevenção de crescimento de mofo”. Dados estes que podem subsidiar melhorias na Casa de Hóspedes para o ensino-aprendizagem, bem como pesquisa e extensão, enquanto laboratório.

Dessa maneira é importante observar que as melhorias necessárias para que a Casa de Hóspedes se torne um espaço ainda mais acolhedor, vão além das reformas estruturais espaço, apesar de que é de extrema necessidade e urgência que reparos sejam realizados, deixando o ambiente ainda mais propício. São necessárias mudanças, para que toda a comunidade Ouro-pretana e ufopiana enxergue o espaço como um espaço acolhedor, e que dentro das possibilidades, e das regras para utilizam do espaço, possam usufruir da Casa de Hóspedes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospedagem é um dos acolhimentos mais básicos da humanidade. A profissionalização desse serviço e adaptação da infraestrutura para receber diferentes tipos de viajantes faz parte da história do turismo.

A antiga Vila Rica se adaptou aos novos tempos, quando o ouro mineral se transformou no “ouro turismo”. Se a história das primeiras hospedagens remonta aos relatos de viajantes naturalistas que aqui passaram não há registros da memória da Casa de Hóspedes da UFOP.

O curso de Turismo da UFOP que desde 2000 vem formando profissionais para esse importante setor econômico (social, ambiental e cultural), não teve em sua recente história laboratórios para além das viagens. Esse espaço à *priori* de ensino e de pesquisa tem valor inestimável para a formação do estudante, para a reciclagem do educador, e para a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

Neste sentido, observou-se nesse projeto do Laboratório de Hospedagem, uma oportunidade de sucesso para a formação do bacharelado em Turismo, que, saindo da sala de aula, abre horizontes e possibilidades para sua função social como estudante de um curso superior. Ao lidar com alunos e professores com outras vivências, origens, períodos letivos e mesmo formação têm acesso a saberes cuja dinâmica na troca sedimenta melhor o conhecimento.

Através da presente monografia buscou-se entender e analisar as atividades acadêmicas que foram desenvolvidas na Casa de Hóspedes / Laboratório de Hospedagem durante o ano de 2019.

Ao término dos levantamentos dos dados e posteriormente sua análise, foi possível perceber que a Casa de Hóspedes e o Laboratório de Hospedagens, se apresenta como um ato de resistência educacional, no sentido de que, apesar de todo o sucateamento que a nossa educação vem passando, devido aos constantes cortes nos orçamentos, é possível adaptar e desenvolver atividades práticas, utilizando o espaço. É possível realizar aulas temáticas, visitas técnicas, atividades de ensino, pesquisa e extensão, no espaço.

Algumas dificuldades foram detectadas durante todo o processo de elaboração e escrita do presente trabalho. A primeira delas foi a falta de resposta com outros gestores de MHEs, fazendo com que a abordagem do objeto de

estudo tivesse que ser alterada. A segunda foi a escassez de pesquisas desenvolvidas acerca da Casa de Hóspedes e do LABHOT, mas o que de forma alguma foi um fator limitando, pois, a vontade do autor de escrever sobre o tema estava acima de qualquer adversidade, e por fim o baixo número de questionários respondidos atuando como um fator limitante de obtenção de dados mais minuciosos.

Espera-se, assim, que o projeto: amplie e diversifique o público-alvo (mais alunos e mais disciplinas e professores de Turismo; alunos de outros cursos da UFOP; público externo da UFOP); se complemente como proativa, ensino esse em diálogo com a extensão e a pesquisa; continue a iniciação científica dialogando com o ensino e a extensão; se renove como extensão universitária via continuidade do Laboratório de Hospedagem.

Espera-se também, que o presente trabalho contribua em breve, para que o sentimento de pertencimento com a Casa de Hóspedes, possa ser disseminado para toda a comunidade acadêmica, em especial para os alunos do curso de Bacharelado em Turismo da UFOP, fazendo com que cada vez mais, pesquisas possam ser desenvolvidas sobre a temática, transformando o espaço em um lugar cativo de atividades do curso de turismo.

REFERÊNCIAS

- ABIH. **ABIH Nacional faz levantamento sobre retomada dos hotéis independentes no país.** Disponível em <<http://abih.com.br/abih-nacional-faz-levantamento-sobre-retomada-dos-hotéis-independentes-no-pais/>> . Acesso em: 13 dez. 2021.
- AIREY, D.; TRIBE, J. (org.). **Educação internacional em Turismo.** São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
- ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem.** São Paulo: Aleph, 2007.
- ANDRADE, N.; BRITO P. L.; JORGE, W. E. **Hotel: planejamento e projeto.** São Paulo: SENAC, 2000.
- ANDRIOLO, A. Hospedagem na "cidade histórica": formação espacial e simbólica. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, p. 1-27, 2007.
- ARAUJO, C. P. de. **Da Embratur à política nacional de turismo.** Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], v. 19, n. 31, p. 146-163, 2012.
- BARRETTO, Margaritta. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.** Campinas (SP): Papyrus, 1995.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.215, de 30 de abril de 1946.** Coleção de Leis do Brasil - 1946, Página 97 Vol. 3
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 55, de 18 de novembro de 1966.** Brasília: Senado, 1966.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. **LEI Nº 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL, 2015 - Coordenação Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. **Índice de competitividade do turismo nacional: relatório.** Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2015
- BENI, M. C. **Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas.** Revista Turismo em Análise, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990.
- BENI, Mario Carlos. Turismo e Covid-19: Algumas Reflexões/Tourism and COVID-19: Some Reflections. **Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020.
- BUENO, D. C. Developing a School-Hotel Industry Collaborative Environmental Management Strategy. **Institutional Multidisciplinary Research and Development Journal**, v. 2, p. 1-7, 2019.
- CAETANO, Ana Lúcia Rodrigues; STOLL, Carolina Braghirolli; HELFENSTEIN, Mara Juliane Woiciechoski. Classificação de meios de hospedagem no Brasil: o SBClass na perspectiva do ciclo de políticas públicas. **Turismo-Visão e Ação**, v. 22, n. 1, p. 24-45, 2020.

CHIATTONE, Michele Vasconcellos. **Hotel escola como ferramenta para aumentar a competitividade em cursos de hotelaria do Brasil**. 2015. 158 f., il. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, 2015.

CHOUDHARY, R. Perception of hotel management student's towards working in Hotel Industry. **UGC Care Group 1 Journal**, v. 51, n.1(I), p. 28-34, 2021.

CNE. Resolução nº. 13. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências**. 2006.

Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf>
Acesso em: 13 dez. 2021.

COOPER, C; FLETCHER, J; WANHILL, S; GILBERT, D; SHEPHERD, R. **Turismo: princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COUGO, M. Paisagem e imagem urbana - a percepção da degradação do entorno do centro histórico de Ouro Preto/MG. 2006. Disponível em:

<http://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT_04-7.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

CRUZ. Ariane Maria da Silva. **A influência do Turismo no Desenvolvimento das Cidades Históricas de Minas Gerais**. Monografia (graduação).

Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais.

DALL'AGNOL, S. **Impactos Do Turismo X Comunidade Local**. In: VII Seminário De Pesquisa Em Turismo Do Mercosul, 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: 2012, Universidade Caxias do Sul, Mestrado em Turismo.

Disponível em

<https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/06_Dall_Agnol.pdf> Acesso em: 13 dez. 2021.

DA SILVA SOUZA, Ivana Carolina Alves; DA SILVA, Francisca de Paula Santos. **Educação Para O Turismo: Uma Análise Das Práticas Pedagógicas No Ensino Fundamental**. Disponível em:

<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/educacao_para_o_turismo.pdf>.

Acesso em: 13 dez. 2021.

DE LIMA, Daniela Bonzanini; GARCIA, Rosane Nunes. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos do Aplicação**, v. 24, n. 1, 2011.

DETUR. **Resolução DETUR nº 17**. Regimento Interno Casa de Hóspedes.

Ouro Preto: Assembleia Departamental do Curso de Turismo (ADETUR), 2019.

DINCER, D.; GOCER, O. Quarantine Hotels: The Adaptation of Hotels for Quarantine Use in Australia. **Buildings**, v. 11, n. 617, p. 1-17, 2021.

e-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Turismo. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

FONSECA FILHO, A.S. Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 1, n.1, p. 5-33, 2007.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELDNER, Charles, RITCHIE, Brent J.R., MCINTOSH, Robert. **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOMES, G. S. **As possibilidades do turismo pedagógico como estratégia facilitadora da aprendizagem em Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente), Belo Horizonte, UNA, 2009. Disponível em: <<http://www.livros01.livrosgratis.com.br/cp155857.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

GUASSO, I; CARNEIRO, M. L; PEROM, T. **Os Serviços e a Empresa Hoteleira: um estudo de caso do Cristal Palace Inn**. 2009. 94f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Administração, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2009. Disponível em <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48866.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

GUIA DO ESTUDANTE. **Hotelaria**. 2012. Disponível em: /guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/hotelaria/>. Acesso em: 19 Dez. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades, Ouro Preto**, 2021. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

KUCKARTZ, K. L. A influência do capital econômico e social na escolha dos alimentos e na percepção da hospitalidade – um estudo de caso. **Revista da Graduação**, v. 2, n. 1, 19 mar. 2009.

LARA, R. L.; ESPINOSA, R. R. Columns of knowledge in the School-Hotel Aratrum Tanchachín. **Desarrollo Local y la Economía Social**, p. 1-10, 2018.

LEITE, A.; C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre as percepções dos alunos do PROEF II. **Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 1-16, 2005

LEMES, Jacqueline Salles. **Uma Cidade Boa Para O Turista É Boa Para O Morador: O Caso Do Turismo Em Socorro/Sp**. 2018. 87 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20575/1/2018_JacquelineSallesLemes_tcc.pdf> . Acesso em: 06 dez. 2021.

LOBO, Yure Sousa. **Economia colaborativa e Airbnb**: reflexões urbano-turísticas a partir de São Paulo e Rio de Janeiro.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO, Alexandre Netto. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

LOHMANN, Paola Bastos. A inovação do turismo no Brasil: os desafios na construção de sua trajetória. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, [S.I.], 2012.

MARBACK, Heitor Ferrari. **Uma viagem exploratória pelo Vale do Pati**: estudo sobre o acolhimento nos meios de hospedagem. 2018.

MARTINELLI, J. C. Fundamentos multidisciplinares do turismo: hotelaria. 2000. In: ANSARAH, M. G. R. (org.). **Turismo**. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Senac São Paulo, 2000, p. 147-166.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES, Paula Dutra Leão de *et al.* Gestão Hoteleira No Litoral Norte Da Paraíba: Estrutura E Funcionamento. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.I.], v. 11, n. 1, 2011.

MTUR – Ministério do Turismo. **Sobre o sistema de Classificação**. Disponível em <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Sobre.action>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

_____. **Importância do Turismo para a Economia dos Municípios foi Destaque Durante Palestra**. 2016. Disponível em <<https://www.turismo.ms.gov.br/importancia-do-turismo-para-a-economia-dos-municipios-foi-destacada-durante-palestra/>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MOESCH. Marutschka Martini. **O Domínio Material e Conceitual do Turismo**. 2005. ANPTUR. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/2/Artigo_23.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

NG; L. P.; KUAR, L. S.; CHOONG, Y. O.; TEOH, S. Y.; TEE, C. W.; CHEN, I-C. From Penaga Tree to Heritage Boutique Hotel: a Case Study Of Hotel Penaga. **Tourism and Hospitality Management**, v. 27, n. 3, p. 1-10, 2021.

PANROTAS. **Turismo no Brasil aumenta faturamento e gera mais empregos**. Panrotas, 2020. Disponível em <https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2020/03/turismo-no-brasil-aumenta-faturamento-e-gera-mais-empregos_171599.html>. Acesso em: 13 dez. 2021.

PEREIRA, R. M. F. A. **Origens, Evolução e Tendências do Setor Hoteleiro de Balneário Camboriú/SC**. Turismo: Visão e Ação, v. 17, n. 2, p. 508-537, 2015.

PEREIRA, Edilson. **Patrimônios, tempos e “tradições” de Ouro Preto**. Centro Lúcio Costa – CLC/IPHAN, Rio de Janeiro, 2017.

PLENTZ, Renata Soares. **O papel da hospitalidade na busca de um outro turismo**. Anais do III SEMINTUR, 2005.

- PMBH, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **Estação Do Samba**. 2012. Disponível em <<http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/pra-curtir-bh/carnaval>>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- POPP, E, V; SILVA, V, C; MARQUES, J, A; CARDONE, R; FERNANDES, R; ALMEIDA, R, A; TRIGO, L, G, G; LEITE, E; MALCHER, M, A. **Hotelaria e hospitalidade**. São Paulo: IPSIS, 2007
- OLIVEIRA, Flávia Gediene de. **Segmentação Do Mercado Turístico**. 45f. Monografia (graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Turismo. Departamento de Turismo – UFOP. 2005. Disponível em <<http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/2500>>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- OMT - Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.
- RIBEIRO, Karla Cristina Campos. **Meios de hospedagem**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.
- RODRIGUES, Santiago Ricardo; BRAGHIROLI, Carolina; DE LUCCA FILHO, Vinicius. **CLASSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM: ESTRATÉGIA DE MARKETING UTILIZANDO OS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO**. II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 2004.
- SBCLASS. Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem. 2011. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtursite/>>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- SCHAPER, Mariana. **Casa de Hóspedes da Universidade Federal de Ouro Preto: uma prática pedagógica para o ensino-aprendizagem do curso de turismo**. Monografia (Bacharelado em Turismo) - Ouro Preto (MG), Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.
- SIDÔNIO, L. V. **Gestão Hoteleira. Montes Claros-MG**: EAD, 2015. Disponível em: <<http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/x0GRK4PluO.pdf>> Acesso em: 13 dez. 2021.
- SILVA, I. O.; NASCIMENTO, M. C. D. **Turismo Pedagógico: uma estratégia para o ensino de História e educação patrimonial**. 2006. Disponível em: <http://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT_08-9.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.
- SILVA, J. S. R.; SILVA, S. G. Breve Histórico Do Turismo E Uma Discussão Sobre A Atividade No Brasil. **Conexão Eletrônica**, v.9, n.1(2), p.271-280, 2012.
- SILVA, Kely Cristina Silva da. **A Importância do Turismo para o Desenvolvimento Econômico do Estado do Espírito Santo**. 65 f. Monografia (Graduação). Curso de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo, 2004.
- SILVA, Vanessa Lima da. **A Importância do Turismo para o Desenvolvimento Econômico e Social da Cidade de Piranhas – AL**. 50 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. 2019.
- SILVEIRA, Bianca Resende Campos. **Formação profissional, hotelaria e acolhimento turístico: possíveis inter-relações no campo do hotel-escola**. 2019.

138 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) –Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SOARES, Luís Augusto Severo. Turismo e globalização: algumas perspectivas. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 6, n. 1, p. 63-70, 2007.

SOUSA, B.L. **Interfaces pesquisa e ensino de um laboratório de hospedagem**: estudo de caso da Casa de Hóspedes da UFOP. Relatório de Iniciação Científica PIP, 2020. Universidade Federal de Ouro Preto.

TAMASHIRO, H.; SOUZA, M. B.; ACEVEDO, C. R.; RAMUSKI, C. L.; ACEVEDO, M. M.; CATÃO, B. As Práticas de Sustentabilidade Adotadas pela Rede Hoteleira: Um Estudo Multicasos da Microrregião de Ouro Preto.

Brazilian Journal of Animal and Environment Research, v. 2, n. 4, p. 1345-1365, 2019.

UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Resolução CUNI 1538**. Casa do Professor. Ouro Preto: Conselho Universitário, 2018.

_____. Conselho Universitário. Aprova o Regimento Interno da Casa do Pesquisador para hospedagem de pesquisadores visitantes na UFOP em Ouro Preto. **Resolução CUNI nº 1.808, de 19 de abril de 2016**. Ouro Preto: Conselho Universitário, 2016.

_____. Conselho Universitário. Aprova o Regimento Interno da Casa de Hóspedes da UFOP em Ouro Preto. **Resolução CUNI nº 2.112, de 18 de outubro de 2018**. Ouro Preto: Conselho Universitário, 2018

VEIGA, Evandro Mendonça da. **Hospitalidade e hospedagem em cidades históricas: um estudo da Cidade de Goiás**. 2004. 131 f. Monografia (Especialização em Docência e Pesquisa em Turismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

WANDERLEY, Henrique. **A percepção dos hóspedes quanto aos atributos oferecidos pelos hotéis voltados para o turismo de negócios na cidade de São Paulo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Construção Civil e Urbana) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE I - FORMULÁRIO DE SATISFAÇÃO DA VISITA AO LABHOT

50 CASA DE HÓSPEDES DETUR

Formulário de satisfação da visita ao Laboratório de Hospedagem - LABHOT (Casa de Hóspedes)

Obrigatório

1) No geral você gostou da visita à Casa de Hóspedes? *

Sim

Não

Outro: _____

2) Especificamente, como você avaliaria: *

	1 Muito insatisfeito	2 Insatisfeito	3 Não insatisfeito nem satisfeito	4 Satisfeito	5 Muito satisfeito	Não sabe / Não respondeu
Agendamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recepção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acomodamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Infraestrutura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3) Conte-nos como foi a experiência para você: *

Sua resposta: _____

4) Você retornaria à Casa de Hóspedes? *

Sim

Não

Outro: _____

Deixe sua crítica/sugestão para o Laboratório

Sua resposta: _____

Formulário de satisfação de utilização do Laboratório de Hospedagem - LABHOT (Casa de Hóspedes)

A equipe da Casa de Hóspedes agradece a sua presença! Visite sempre!

ENVIAR

ANEXOS

ANEXO I - RESOLUÇÃO DA CASA DE HÓSPEDES DA UFOP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



RESOLUÇÃO CUNI Nº 2.112

Aprova o Regimento Interno da Casa de Hóspedes da UFOP em Ouro Preto.

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 318ª reunião ordinária, realizada em 18 de outubro de 2018, no uso de suas atribuições legais, considerando:

a) proposta apresentada pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), de Extensão (PROEX) e de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), bem como pela Coordenadoria de Relações Internacionais (CAINT) e pelo Departamento de Turismo (DETUR) da UFOP;

o parecer da Comissão de Legislação e Recursos,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Regimento Interno da Casa de Hóspedes da UFOP em Ouro Preto, cujo documento fica fazendo parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Revogar a Resolução CUNI n.º 1.808, que aprovou o Regimento Interno da Residência Funcional para hospedagem de pesquisadores visitantes e refugiados na UFOP em Ouro Preto.

Ouro Preto, 18 de outubro de 2018.

Cláudia Aparecida Mariêre de Lima
Presidente

PUBLICADO
BOLETIM ADMINISTRATIVO
Nº 46
DATA 26/10/18

Rua Diogo de Vasconcelos, 122 - Bairro Pilar - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
Homepage: www.ufop.br - email: soc@ufop.edu.br - Fone: (0xx31) 3559 1212



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



Da Estrutura Organizacional e do Funcionamento

Art. 5º A Casa de Hóspedes será preferencialmente ocupada por servidores de outras instituições, discentes e professores visitantes, ou ainda por escritores/artistas refugiados.

Parágrafo único. Será possível acomodar servidores da UFOP do campus de João Monlevade que vierem participar de reuniões dos Conselhos Superiores da UFOP.

Art. 6º Deverá ser respeitado o número máximo de 09 (nove) hóspedes, cabendo ao Departamento de Turismo receber, organizar e priorizar as demandas de utilização oriundas das diversas unidades acadêmicas desta Universidade, de acordo com as regras estabelecidas por esta Resolução, bem como pelos regulamentos e procedimentos vigentes.

Art. 7º No atendimento da demanda, deverão ser observados os seguintes princípios:

a) o prazo mínimo de permanência será de 01 (um) dia, e o máximo, de 04 (quatro) meses, exceto nos casos de convênios internacionais de maior duração e de acomodação de refugiados, em que o prazo poderá ser de até um ano, prorrogável por mais um ano, mediante solicitação da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT);

b) o Departamento de Turismo (DETUR) organizará as demandas das diversas unidades acadêmicas, priorizando as demandas oriundas dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;

c) as vagas não poderão ser ocupadas por servidores da UFOP, exceto no caso previsto no art. 5º;

d) a Guia de Recolhimento da União – GRU (Anexo I) deverá ser gerada pelo hóspede, cujo comprovante de pagamento deverá ser enviado por e-mail ao setor de reservas da Casa com antecedência de pelo menos 03 (três) dias, para garantir a reserva;

e) a política de preços levará em conta os custos de gerenciamento da Casa de Hóspedes e o preço médio do mercado de hospedagem de Ouro Preto, e será referendada pela assembleia do Departamento de Turismo;

f) o hóspede deverá preencher uma Ficha de Registro (Anexo III) para fins de cadastro e controle no *check-in*;

g) casos de desistência ou *no-show* (não comparecimento) não garantirão o ressarcimento da reserva já efetuada.

Art. 8º No atendimento da demanda para escritor/artista refugiado deverão ser observados os seguintes princípios:

a) o escritor/artista deverá ser indicado oficialmente pela CAINTE da UFOP;

b) será destinada 01(uma) vaga para o recebimento de escritor/artista, o qual terá que vir sem a família;

Rua Diogo de Vasconcelos, 122 - Bairro Pilar - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
Homepage: www.ufop.br - email: soc@ufop.edu.br - Fone: (0xx31) 3559 1212



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



REGIMENTO INTERNO DA CASA DE HÓSPEDES DA UFOP EM OURO PRETO

Da Casa de Hóspedes

Art. 1º A Casa de Hóspedes, ligada ao Departamento de Turismo (DETUR), tem como objetivo fortalecer, na UFOP, a política de atração de pesquisadores, professores e outros profissionais qualificados, na categoria de visitantes, destinando-se a assegurar hospedagem a estes convidados durante o período de sua colaboração com a UFOP, bem como a refugiados de qualquer natureza, em situação de risco, acolhidos pelo Brasil através da UFOP.

Art. 2º O DETUR não disporá de lotação própria de pessoal técnico-administrativo ou docente, nem de dotação orçamentária própria, cabendo à UFOP alocar recursos para garantir o funcionamento regular da Casa de Hóspedes, exceto em casos de captação de recursos com outros órgãos ou parcerias, até que seja estudada a possibilidade da criação de um centro de custos próprio.

Art. 3º Para fins desta resolução, consideram-se os conceitos de meios de hospedagem:

a) **Pernoite:** unidade de estadia, entre as 12 horas de um dia (*check-in*) e as 12 horas do dia seguinte (*check-out*); e

b) **Day use:** unidade de estadia sem pernoite.

Parágrafo único. Para efeito deste Regimento Interno, considera-se Casa de Hóspedes o imóvel situado à Rua Senador Rocha Lagoa n.º 177, Centro, Ouro Preto (MG), incorporado à propriedade da Universidade Federal de Ouro Preto quando da sua criação.

Dos Objetivos

Art. 4º São objetivos da Casa de Hóspedes:

a) oferecer ao colaborador convidado de outra instituição em missão na UFOP, seja ele professor, técnico-administrativo, pesquisador (docente ou discente de programa de pós-graduação) ou profissional qualificado em colaboração provisória, condições de se acomodar na cidade de Ouro Preto com maior facilidade, rapidez e economia;

b) contribuir para a qualificação da pesquisa e da pós-graduação, ampliando a infraestrutura disponível para a atração de pesquisadores, docentes e técnicos visitantes em colaboração, preferencialmente, com os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFOP e com atividades ligadas às pró-reitorias e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade;

c) a Casa poderá ser usada também como espaço de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de projetos e atividades técnicas e culturais desenvolvidos por meio das pró-reitorias e unidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

Rua Diogo de Vasconcelos, 122 - Bairro Pilar - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
Homepage: www.ufop.br - email: soc@ufop.edu.br - Fone: (0xx31) 3559 1212



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



e) o período máximo de permanência será de 01 (um) ano, prorrogável por mais 01 (um) ano;

d) as despesas referentes a alimentação e higiene pessoal serão de responsabilidade do escritor/artista;

e) será destinada uma acomodação individual para o escritor/artista;

f) será vedado o recebimento de hóspedes e convidados do escritor/artista na Casa sem anuência do Departamento de Turismo.

Art. 9º É proibida a hospedagem de pessoas não autorizadas, bem como a locação ou o empréstimo do espaço da Casa de Hóspedes a terceiros.

Dos Hóspedes

Art. 10. É direito do hóspede na Casa de Hóspedes:

a) utilizar todas as áreas comuns da Casa;

b) receber visitas, desde que comunicado e acordado com os recepcionistas da casa e que não implique em pernoite;

c) solicitar intervenção do Serviço de Vigilância da UFOP no recinto da casa;

d) apresentar reivindicações individuais ou coletivas aos setores da UFOP.

Art. 11. É dever do hóspede na Casa de Hóspedes:

a) respeitar os direitos dos demais hóspedes, colegas, recepcionistas e agentes a serviço da UFOP;

b) indenizar danos e prejuízos materiais causados ao imóvel, aos móveis e utensílios da casa, bem como qualquer dano causado à UFOP em decorrência da utilização da casa;

c) vedar a permanência de pessoas estranhas no recinto da casa;

d) coibir a aplicação de práticas constrangedoras que atentem contra os princípios da dignidade da pessoa humana, da igualdade e demais garantias individuais constitucionalmente definidas;

e) zelar pela ordem e disciplina da casa;

f) zelar pela boa convivência com os vizinhos e com a comunidade do bairro;

g) cumprir e fazer cumprir este Regimento e demais normas da Universidade.

Das Disposições Gerais e Transitórias

Rua Diogo de Vasconcelos, 122 - Bairro Pilar - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
Homepage: www.ufop.br - email: soc@ufop.edu.br - Fone: (0xx31) 3559 1212



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



Art. 12. Os hóspedes serão responsabilizados individualmente pelos atos praticados na Casa, tanto na esfera administrativa, quanto na civil e penal.

Art. 13. Os casos omissos serão avaliados pela Comissão da Casa de Hóspedes do DETUR e encaminhados para o CUNI.

Art. 14. Este Regimento entrará em vigor a partir da data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CUNI n.º 1.539.

Ouro Preto, 18 de outubro de 2018.


Cláudia Aparecida Mariêre de Lima
Presidente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



Anexo I

Atenção: este formulário deve ser preenchido pelo beneficiário ou representante legal. O CONTABILIZANTE DEBITA QUANTO NÃO PODERÁ SER LIQUIDADA COM CHEQUE.

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL Guia de Recolhimento de União - GRU	Unidade Recolhedora	28837-2
	Código de Referência	201870000008
Nome do Contribuinte - Preencher UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Valor a Recolher	64-0018
	Unidade de Recolhimento	160902018
Nome do Beneficiário - Preencher UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Unidade Beneficiária	154046-11521
	Valor a Receber	0,00
Se CAIXA NÃO RECEBER EM CHEQUE GRU SIMPLES Pagamento exclusivo no Banco do Brasil S.A. (Cheques emitidos pelo Banco do Brasil S.A.)	Outros Beneficiários	
	Outros Beneficiários	
897800000-8 000000000-5 9000110000-2 7011910000-0	Outros Beneficiários	
	Outros Beneficiários	